

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sabbados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

O Barão da Ponte da Barca, tendo sido encarregado de nova Commissão, e recebido ordem para partir immediatamente para o seu destino, espera ser desculpado por não poder cumprimentar com a sua familia as pessoas que o tem honrado com a sua amizade.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Attendendo ao que Me representou o Duque de Saldanha, Conselheiro de Estado, e Par do Reino: Hei por bem Conceder-lhe a exoneração que me pediu de Presidente do Conselho de Ministros, de Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, e da Repartição dos Negocios Estrangeiros, de que fôra interinamente encarregado. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao que Me representou o Visconde de Oliveira, Par do Reino: Hei por bem Conceder-lhe a exoneração que Me pediu de Ministro Secretario de Estado dos Negocios do Reino, Conservando-lhe as honras do mesmo Cargo. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao que Me representou D. Manoel de Portugal e Castro: Hei por bem Conceder-lhe a exoneração que me pediu do Cargo de Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, e de Encarregado interinamente dos Negocios Estrangeiros, Conservando-lhe as honras do dito Cargo. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao que Me representou o Conselheiro José Jacinto Valente Farinho: Hei por bem Conceder-lhe a exoneração que Me pediu de Ministro Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiastico e de Justiça, Conservando-lhe as honras do mesmo Cargo. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao que Me representou o Barão de Ovar: Hei por bem Conceder-lhe a exoneração que me pediu de Ministro Secretario de Estado interino dos Negocios da Guerra. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o

tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do Par do Reino Francisco Tavares de Almeida Proença: Hei por bem Nomeal-o Ministro Secretario de Estado dos Negocios do Reino. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do Conselheiro Manoel Duarte Leitão: Hei por bem Nomeal-o Ministro Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do Conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard: Hei por bem Nomeal-o Ministro Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Encarregal-o interinamente das Pasta dos Negocios da Guerra. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Hei por bem Encarregar interinamente do Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar o Conde do Tojal, Par do Reino, e Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda. O Ministro Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e oito de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Francisco Tavares de Almeida Proença.*

Secretaria de Estado.

Tendo em Consideração a urgentissima necessidade de facilitar quanto fôr possível a execução do Decreto de 10 de Março deste anno, pelo qual foram adoptadas diversas providencias tendentes a tornar effectiva uma avultada amortisação de Notas do Banco de Lisboa, e a destruir e aniquillar por este modo o gravissimo flagello que o seu excessivo agio, e progressiva depreciação está causando ao paiz. E Attendendo Eu a que, sem pr juizo das disposições do mencionado Decreto, mas antes com a maior probabilidade de feliz exito na realisação do pensamento que o dictou, muito deverá contribuir para a sua mais prompta execução, como medida efficaz e auxiliadora — a venda, por meio de uma grande Loteria nacional, de parte das Inscriptões e Apolices de divida fundada em que tem de operar-se a decretada amortisação: Hei por bem ordenar o seguinte:

Artigo 1.º Proceder-se-ha nesta Cidade de Lisboa á extracção de uma Loteria Nacional destinada á amortisação das Notas do Banco, em harmonia com as disposições do Decreto de 10 de Março ultimo.

Art. 2.º O capital da Loteria será de dous mil e quatrocentos contos de réis de Inscripções ou Apolices de cinco por cento, de dívida fundada interna, das que o Governo possui ou houver de crear, em conformidade do Decreto de 10 de Março ultimo.

Art. 3.º Dividir-se-ha o capital da Loteria em cento e vinte e cinco mil Bilhetes, de 19\$200 réis cada um, pagos em Notas do Banco de Lisboa, que serão depois de golpeadas e averbadas entregues ao Banco de Portugal, e encontradas em concorrente quantia do seu valor nominal, nas sommas que o Estado deve ao Banco, provenientes dos empréstimos contrahidos em mil oitocentos trinta e cinco; devendo o mesmo Banco restituir nesse acto uma quantia igual em Apolices ou Inscripções das que conserva em seu poder como penhor dos referidos empréstimos, para serem applicadas ao pagamento dos doze mil duzentos e sessenta e um premios, de que se compõe a Loteria, distribuidos pela fórma constante do Plano junto, que faz parte do presente Decreto.

Art. 4.º Os Bilhetes da Loteria Nacional serão assignados de Chancella por dous Membros da Junta do Credito Publico; e a venda e extracção da Loteria, far-se-hão perante a sobredita Junta nos dias que para esse fim forem pela mesma Junta previamente designados.

Art. 5.º A Junta do Credito Publico é auctorizada a conceder aos compradores de 50 até 100 Bilhetes da Loteria Nacional, uma diminuição de 2½ por cento na importancia do preço dos mesmos Bilhetes — aos de 101 a 150 Bilhetes, 5 por cento — aos de 151 a 200 Bilhetes, 10 por cento — aos de 201 a 400 Bilhetes, 15 por cento — e aos que comprarem mais de 400 Bilhetes, 20 por cento. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em nove de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. — RAINHA. — Conde do Tojal.

PLANO para uma Loteria do capital de 2.400:000\$000 réis, divididos em 125:000 Bilhetes, de 19\$200 réis cada um, cujos premios serão pagos em Inscripções vencendo o juro annual de cinco por cento, na conformidade do Decreto da data de hoje.

N.º dos Premios	Importancia de cada Premio	Total
1	de 200:000\$000	200:000\$000
2	" 100:000\$000	200:000\$000
3	" 50:000\$000	150:000\$000
4	" 30:000\$000	120:000\$000
6	" 20:000\$000	120:000\$000
10	" 10:000\$000	100:000\$000
20	" 6:000\$000	120:000\$000
35	" 2:000\$000	70:000\$000
60	" 1:000\$000	60:000\$000
120	" 500\$000	60:000\$000
12:000	" 100\$000	1.200:000\$000
12:261		2.400:000\$000

Paço das Necessidades em 9 de Abril de 1847. — Conde do Tojal.

PARTE NÃO OFFICIAL.

Os Ministros, que S. M. acaba de chamar aos seus conselhos, conjunctamente com S. Exc.º o Barão da Ponte da Barca, a cuja superior vigilancia, incançaveis cuidados, e constante actividade é devida na maior parte a paz e segurança, de que tem gozado, ha quatro mezes, esta cidade, e que hontem partio para Lisboa a tomar posse da pasta da guerra, possuem a inteireza, independencia, illustrado amor da patria, fidelidade á RAINHA, e zelo pela causa da legalidade, que os homens moderados e imparciaes podiam desejar.

A escolha de caracteres tão distinctos e illibados, verdadeiramente portuguezes, — e em tal epocha, na presença ou apoz de negociações da mais elevada magnitude para a tranquillidade do paiz e união da familia portugueza, — e dirigida, como é facil de enxergar, por quem tão relevantes serviços tem prestado a S. M. e á nação desde 6 d'Outubro, alenta nossas mais lisongueiras esperanças de que, se não obtivermos em breve uma paz decorosa, pela annuencia da Junta do Porto ás humanas deliberações da Soberana, concertadas com as potencias alliadas, teremos para conquistal-a pela força das armas o mais poderoso e decisivo adjutorio.

Permitta porém a Providencia, que elle ou absolutamente nos não seja necessario, ou quando muito, apenas para completar a inteira restituição da ordem e quietação de todas as paixões insoffridas, que ainda mesmo, extincto o principal foco do incendio, é força preverem por algum tempo na profia d'inquietar-nos. De sobejo tem corrido sangue de portuguezes: é tempo que se estanque. De sobejo nos temos despedaçado como inimigos; é tempo que nos abraçemos como irmãos. De sobejo temos experimentado os graves inconvenientes do governo dictatorial, e do imperio das bayonetas; é tempo que volte-mos ao gozo das liberdades constitucionaes, e ao imperio pacifico da lei.

Uma palavra aos nossos com-patricios: — regosijemo nos especialmente com a acertada nomeação de S. Exc.º o Ministro do Reino, nós para quem a Universidade é joia inextimavel, fonte de vida e prosperidade: S. Exc.º é filho distincto desta uobre corporação, e honra-se de pertencer-lhe. Confiamos que sob seus auspicios não tardará o suspirado momento, em que as armas cedirão o logar aos livros, e o som guerreiro do tambor será substituido pelo monotono mas agradável tanger da pacifica sineta.

NOTICIAS.

Hontem sahio desta cidade em direcção á capital S. Exc.º o Barão da Ponte da Barca, a fim de tomar conta da Pasta dos Negocios da Guerra, para a qual foi chamado na nova actual recomposição ministerial.

As iminentes qualidades e virtudes deste insigne Portuguez — o bem merecido bom conceito militar, que grangeou durante muitos annos de serviço — seus sentimentos de inteira dedicação e lealdade ao Throno constitucional da RAINHA — e a incansavel actividade, zelo e intelligencia, e ao mesmo tempo summa prudencia e absoluta moderação, com que desempenhou a melindrosa e importante commissão, de que tem estado encarregado nesta cidade desde Janeiro — foram motivos de sobejo para que os seus amigos particulares, e em geral todos os amigos da ordem publica sobremaneira se congratulassem por esta acertada escolha, e depositassem desde logo em S. Exc.º a mais firme confiança. Penetradas destes sentimentos muitas pessoas desta cidade, ou aqui empregadas, apenas ante-hontem á noite constou da nomeação de S. Exc.º, correram ao paço da Universidade dar a S. Exc.º os merecidos e mui sinceros parabens, e testemunhar-lhe quanta era tambem, a par do jubilo por tão feliz noticia, a gratidão pelos relevantes serviços, que a todos nós prestou, mantendo a mais inalteravel ordem publica contra os continuados exforços, com que os agitadores e anarquistas tem pertendido perturbal-a. Hontem pela manhã concorreo ainda

maior numero de pessoas; e entre ellas o Presidente da Camara Municipal significou a S. Exc.^a em nome dos demais membros da Camara, e de todos os seus administrados, quão penhorados estavam todos pelo desvello, com que S. Exc.^a governou, tanto militar como civilmente, este districto, reunindo a prudencia á actividade, e a energia e decisão á moderação e tolerancia de principios. S. Exc.^a dignou-se de responder a todos os seus amigos e mais pessoas, que o foram comprimentar, com a lhanza e singeleza d'um verdadeiro Portuguez d'outras eras, em que as palavras eram a expressão sincera dos sentimentos do coração. S. Exc.^a partio pelas 10 horas da manhã, sendo acompanhado a alguma distancia por muitos distinctos cavalheiros, pelo seu Estado maior, e por grande parte da officialidade de linha e do Batalhão Nacional de Coimbra: e muitas mais pessoas teriam a honra de prestar a S. Exc.^a este ultimo tributo de respeito, gratidão, e inteira dedicação, se mais cedo houvessem sabido da prompta e inesperada partida de S. Exc.^a

Em seguida publicamos a allocução, que S. Exc.^a dirigio aos Conimbricenses, a qual falla por si mais alto que todas as nossas palavras.

HABITANTES DO DISTRICTO DE COIMBRA!

Chamado por Sua Majestade a outra commissão distante do nosso bello Districto, não posso dispensar-me, no momento de deixal-o, de dirigir-vos os mais cordiaes agradecimentos pelo socego e ordem, que soubestes conservar na crise violenta, por que vai passando a Patria, respeitando a Lei e obedecendo á Auctoridade, poupando-lhe assim a dissabor de fazer-vos violencia. Levando comigo o satisfacção de me haver desvelado por desempenhar a trabalhosa missão, de que entre vós me vi encarregado, á custa do menor numero de sacrificios publicos e particulares, não me acompanha o remorso de uma injustiça: e despeço-me de vós profundamente penhorado da attenção, que prestastes ás minhas palavras de paz e conciliação. Coimbra 3o de Abril de 1847.

Barão da Ponte da Barca.

Vem substituir S. Exc.^a o Barão da Ponte da Barca na commissão de General da divisão, e Governador Civil interino, durante o impedimento do Exm.^o Sr. Antonio Emilio, S. Exc.^a o Brigadeiro Barão de Almofala, que chegou hontem a esta cidade pela posta de Oliveira d'Azemeis.

Não conhecemos pessoalmente S. Exc.^a; mais o seu bom nome como militar, e como cavalheiro — a sua lealdade e dedicação ao Throno Constitucional da RAINHA — e a sua proverbial moderação — são penhores bastantes para confiarmos inteiramente na sua administração.

Dissemos no numero anterior, que os agitadores publicos aproveitando a occasião, em que pendiam negociações com as potencias alliadas para sem effusão de sangue terminar promptamente esta lucta fratrecida, em que Portugal se achava envolvido, não só espalhavam pelas aldeas os embustes mais aterradores, mas empregavam todas as sugestões para inquietar os povos, complicar os negocios, e evitar o ultimum destas negociações, que em resultado podem mitigar a sorte dos facciosos, mas nunca favorecer a sua causa. Com effeito não só na Anadia, mas em diferentes pontos deste Districto appareceram emissarios do Porto, os quaes poderam afoitar o Pa-

dre Antonio da Certã, a que descesse das serranias, aonde novamente tinha reunido a sua gente, para nas vizinhanças da Louzã receber o premio merecido de suas iniquidades, vindo dispersa a sua guerrilha, e elle obrigado a fugir sozinho, deixando em poder das forças fieis não só armamentos, mas bagagens, como se vê do officio abaixo transcripto, e d'outros posteriormente recebidos. Calcula-se a perda dos guerrilheiros em mais de 40 entre mortos e feridos, que ficaram no campo; — bem como se sabe de positivo, que os restantes largando as armas, e fugindo em completa debandada, iam sendo acossados pelos povos, por onde transitavam. Assim terminou a fallada guerrilha do Padre Antonio da Certã! Assim acabarão quantas ousarem inquietar os povos, e armar-se contra a RAINHA e Carta! — A anniquilação desta guerrilha torna-se da maior importância, — não só porque era ella o nucleo dos planos anarchicos, descobertos pelas interessantes correspondencias ultimamente apprehendidas, — mas porque a sua aparição veio manifestar o espirito dos povos, os quaes longe de apoiarem os rebeldes, ou se conservaram quietos e obedientes ao Governo da RAINHA, ou tomando as armas os repelliram, acossaram, e incorporados com os soldados de linha lá foram bater-se com denodo: sirva de exemplo a maneira brilhante, com que se comportou a Guarda Nacional de Segurança de Miranda do Corvo, repellindo os guerrilhas, quando penetraram na Villa, e indo depois batel-os nas serranias, guiando, acompanhando, e auxiliando os soldados. Esta guarda é composta de lavradores de Miranda do Corvo, os quaes pugnando pela RAINHA e Carta, defendem igualmente suas vidas, e propriedades ameaçadas por esses bandos de salteadores. Sabemos terem sido inauditas as violencias, roubos, e extorções, que esses foragidos praticaram em Penella, Louzã, e Espinhal, chegando nesta ultima Villa a ferir cruelmente uma lavrador, porque não era, quanto elles desejavam, prompto em satisfazer ás suas excessivas e escandalosas exigencias de comidas, bebidas, e dinheiros, o qual entrou hontem no Hospital desta Cidade sem esperanças de vida!!

Na Anadia nem um grito de rebelião poderam os emissarios do Porto alcançar! Tanta é a aversão, a que esses Povos os tem votado! Facto de tanta transcendencia, quanto é sabido ter alli sido um dos focos mais perigosos da rebelião. — Sabemos officialmente, que não só o nosso Districto, mas os de Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Castello Branco, Santarem, e Lisboa se conservam em inalteravel socego — mas os povos surdos ás sugestões anarchicas se armam, e engrossam voluntariamente as fileiras dos Batalhões Nacionaes ali organizados.

Illm.^o Sr. — Apresso-me em levar ao conhecimento de V. S.^a para subir á presença de Sua Exc.^a o General Barão da Ponte da Barca, a importante noticia da dispersão completa da guerrilha do Padre Antonio da Certã, facto que eu julgo tanto mais transcendente, porisso que a existencia desta guerrilha era o nucleo dos effimeros planos da conspiração miguelista por estes sitios; pois espalhando este agitador, que além destas forças com que se atreveo a descer das serranias, que davam guarida a suas extorções e roubos, appareceriam muitas outras commandadas por pessoas conspicuas deste Districto, que elle fazia passar por suas correligionarias, chegando a alterar os subditos fieis da RAINHA por não serem conhecedores deste estratagem, e a animar os miguelistas, que bem de pressa viram perdidas suas esperanças. Foi na tarde de hoje, que a columna do meu commando teve a gloria de assegurar a tranquillidade no Districto Administrativo de Coimbra, pelo que res-

peita aos manejos miguelistas, pois tenho como certo, que este acontecimento ha de repercutir-se nos animos já de si embecis daquelles partidarios. Como havia dito a V. S.^a marchei hontem pelas nove horas da manhã do Espinhal para Ancião, e, segundo agora me consta, pouco depois entrou ali o citado guerrilheiro com uns 70 guerrilhas, o qual dirigindo-se depois a Penella muita surpresa me causou, quando pelas sete horas da tarde fui conhecedor de um tal movimento, e tentei logo pôr-me em communição com a força destacada em Condeixa para anniquillar a dita guerrilha, e para isso marchei com a força do meu commando para um ponto intermedio a Penella e Condeixa, e vim a esta Villa pessoalmente para fazer marchar a força, que aqui se achava, á hora e meia da noute. Pouco depois da minha chegada veio ali tambem o Tenente do Corpo de Engenheiros H. G. da Palma com instrucções de Sua Exc.^a para com a mesma força ir attacar a dita guerrilha em Penella, e muito me lisongeou este encontro, por que avalio em gráo muitissimo elevado a pericia e dedicacão deste Official; consertámos por tanto o nosso movimento sobre Penella, aonde chegamos pelas seis horas da manhã de hoje; e sabendo que a guerrilha do Padre apenas se tinha demorado ali algumas horas, e sahira na direcção de Miranda do Corvo, para aqui marchei logo, aonde chegando á uma hora da tarde soube, que na noite antecedente ali tinham entrado os guerrilhas, que *repellidos heroicamente por uma pequena força commandada pelo Tenente da primeira Companhia da Guarda de Segurança de Miranda do Corvo, José Maria Corrêa Durão*, haviam retirado para a Louzã sem fazer alto. Continuei para esta Villa, e logo que me achei proximo della, colloquei-me á frente da Cavallaria, que com um trote rasgado desorientou os rebeldes, que collocados em posições sobranceiras á nossa força no declive d'uma Serra alcantilada, e quasi a prumo, não poderam atenuar o denodo, com que esta commandada pelo bravo Alferes de Cavallaria N.^o 3, Antonio Maria Gomes Barbosa, e a cuja frente se achava tambem o Tenente Palma, e o Tenente Durão, que me havia acompanhado de Miranda com alguns soldados de sua Guarda, ao aspecto enthusiastico, e denodado desta carga perderam os rebeldes toda a animação, e afrouxando seu vivissimo fogo fugiram para os cumes da serra. Foi então que as forças do meu commando mereceram mais admiracão, porque a Cavallaria trepando por uma Serra, que parece incrivel ser praticada por Cavallos, e a Infantaria, apesar de extenuada de forças com mais de doze horas de marchas aturadas e violentas, — nada deixaram a desejar, e mostraram-se dignos defensores dos sagrados objectos por que pugnamos — RAINHA e CARTA. — O resultado final desta escaramuça foi a morte de muitos guerrilhas, cujo numero não posso já determinar, não só pela irregularidade do terreno, como por acabar de noute este conflicto, — muitos ferimentos, e um prisioneiro, além de diversos despojos, como armas, uma clavina, e bagagens de que os soldados lançaram mão; e finalmente o resgate de quatro soldados, que os guerrilhas me haviam apanhado no Espinhal por ficarem extraviados, quando eu d'ali sahi. Eu faltaria a um dever religioso, se terminasse esta parte sem elogiar o comportamento em geral de todos os Officiaes, que serviram debaixo de minhas ordens neste dia, mas não posso tambem deixar de mencionar a sagacidade, e promptidão, com que o Tenente Palma tomou as diversas providencias, que contribuíram em grande parte para tão feliz resultado, bem como a bravura e rapidez dos movimentos executados pelo Alferes de Cavallaria N.^o 3, Antonio Maria Gomes Barbosa, e finalmente a valentia, e entepidez do Tenente da Guarda de Segurança de Miranda do Corvo, José Maria Corrêa Durão, não só na defeza de Miranda na noute de hontem, como no ataque dos rebeldes nesta tarde. — Deus guarde a V. S.^a Quartel na Louzã 29 de Abril de 1847. — Illm.^o Sr. Henrique de Mello Alvellos. — Jeronymo Alves Guedes, Capitão de Infantaria N.^o 4, Commandante da Força.

* Pelas noticias recebidas de Lisboa, e vindas pelas postilhões, que diariamente chegam a esta cidade, se sabe ter sido recebida com agrado a

terminação da crise ministerial, sobre a qual ha muitos dias se fallava, sendo tadas as cartas, que temos á vista, concordes em certificar, que os novos Conselheiros da Corôa davam seguras e fortissimas garantias de concluir com honra e dignidade a defeza da causa da RAINHA e da CARTA, principiada e sustentada com tanto denodo pelos Ministros transactos.

Dizem as mesmas cartas acharem-se já de acordo com o nosso Governo os Ministros da Inglaterra, França e Hespanha, para terminar-se promptamente o estado violento, em que se acha o paiz; e accrescentam algumas dellas, referindo-se a noticias, que persuemem veridicas, que duas columnas Hespanholas iam immediatamente entrar pelo Alemtéjo.

Copiamos do *Diario do Governo* de quinta feira extractado do *Heraldo* o seguinte:

Affirma, que já se acham destinadas, e em marcha, as forças que devem penetrar em Portugal; que na ausencia do general Concha tinha sido nomeado o Conde de Vista Hermosa para as commandar; porém que tendo regressado aquelle da sua jornada a Paris, reassumirá immediatamente o commando. O mesmo *Heraldo* assevera que esta força se compõe do regimento de infantaria de Almansa, da cavallaria de Alcantara, de um esquadrao de caçadores a cavallo, e de duas companhias de engenheiros. Estas forças, segundo diz o referido jornal, sahiram de Madrid para Talavera de la Reina. Affirma que irá tambem uma bateria de montanha do 5.^o departamento, e que de Castella Velha sahirá um batalhão do regimento de infantaria de Aragão. Estas forças devem tomar o ponto de Oropesa.

Sua Exc.^a o Governador Civil de Castello Branco communicando em officio de 26 de Abril a Sua Exc.^a o Governador Civil deste Districto ter tomado conta do Governo Civil, accrescenta: — « Acabo de receber um officio do Governador de Valença d'Alcantra, em que me participa estar decretada a intervenção do Governo Hespanhol em os negocios de Portugal, tendo chegado já a Talavera de la Reina tropas de todas as armas para operar convenientemente. » — Esta participacão está não só de acordo com as noticias dadas pelo *Diario do Governo*, mas com as cartas ultimamente recebidas. O mesmo Magistrado diz no seu Officio o seguinte: — « O batalhão da Serra, que desta Cidade passou ao Alemtéjo no dia 31 de Março, ao passar o Rio no porto de Alvega a pequena distancia d'Abrantes, chegando a Villa de Maçãoahi se revolucionou contra os officiaes, que o commandavam, debandando para suas casas. » —

A Não Vasco da Gama havia sahido a barra, acompanhada da Curveta de guerra *Iris*, e do vapor de guerra *Conde do Tojal*, em direcção ao porto de Setubal, segundo se dizia.

O Governo tinha annuido á exigencia do Conde de Vinhaes, mandando-lhe artilharia grossa, a qual deve ás horas, em que escrevemos, estar convenientemente collocada para principiar a operar, quando os facciosos perseverem em não obedecer á intimação que se ia fazer de deporem as armas, e sujeitarem-se ás determinações da RAINHA.

Ratificando as noticias dadas no N.^o 45 do Boletim acerca das mezadas á viuva do infeliz Mousinho d'Albuquerque — e á consorte do desgraçado Bomfim, declaramos, que pelas informações posteriormente recebidas, sabemos não existirem semelhantes mezadas pagas pela Esmollaria Mór da Casa Real.

SUPPLEMENTO

AO N.º 52.

DO

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

DOMINGO 2 DE MAIO.

Com a mais viva e cordial satisfação nos apressamos a publicar, que o extraordinario de Lisboa trouxe cópia do protocollo, assignado no dia 29, contendo as condições acordadas pelo Governo de S. M. com as potencias alliadas para immediato acabamento da guerra civil, e decorosas para o Throno, que jámais duvidou abrir os cofres da sua inexgotavel clemencia, a fim de unir a familia portugueza.

Facil é de vêr, que nos não pertence anticipar a sua publicação Official no Diario. Na noite do mesmo dia o Coronel Wilde foi a Setubal intimar o seu conteúdo a Sá Nogueira; e depois partiu no vapor para o Porto, aonde pelas notícias tambem recém-chegadas do Quartel General consta ter já entrado.

Sabe-se tambem officialmente, que a divisão Hespanhola já piza o territorio Portuguez, tendo entrado por Elvas 4 batalhões de infantaria, 4 esquadrões de cavallaria, duas companhias de sapadores, e duas baterias d'artilleria. O Governador Civil de Castello Branco tambem de novo annuncia estarem a entrar por aquelle ponto outras da mesma nação: e as mesmas noticias do Quartel General dão conta, de que entráram outras por Bragança.

Confiadamente esperamos que os rebeldes se submeterão, sem mais derramamento de sangue, á obediencia do Governo Legitimo; e que em breves dias, entre os maiores transportes d'alegria, festejaremos a Paz.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondência ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sabbados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

PARTE OFFICIAL.

DIVISÃO DE OPERAÇÕES DO SUL.

Illm.^o e Excm.^o Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc.^a, para o fazer subir á Presença de Sua Magestade EL-REI, Commandante em Chefe do Exercito, apesar de ter já enviado do campo o meu Ajudante General, que hoje, pelas seis horas e meia da manhã, fui atacado pelos rebeldes com todas as suas forças, e duas peças de artilheria. Havia-se feito a descoberta, e os corpos retirado aos seus acampamentos, quando uma Brigada repentinamente appareceu na direita do acampamento da 1.^a Brigada de Infantaria no Alto do Viso, e favorecida pelo terreno, pôde embaraçar que os piquetes dessem aviso aos seus Corpos, sabendo estes da aproximação do inimigo, pela retirada dos mesmos piquetes, e pela immediata occupação das vantajosas posições em que se acham os referidos piquetes. Os Corpos da 1.^a Brigada, que se achavam emalando os capotes, immediatamente formaram ás vozes dos seus Commandantes, e apesar da fatalidade de serem logo feridos o Commandante da 1.^a Brigada, o Coronel Marcelli, e os Commandantes dos Regimentos N.^o 12, e N.^o 1, o Coronel Barata, e Tenente Coronel Pereira, elles subiram pelas escabrosas ladeiras que conduziam ás posições referidas, depois de um longo tiroteio, e ganharam estas alturas, auxiliados tambem por um Esquadrão de Cavallaria N.^o 5, e uma Companhia da Guarda Municipal, que carregou o inimigo, fazendo-lhe nesta occasião alguns prisioneiros, e tomando-lhe uma peça de artilheria. Ao mesmo tempo que este ataque tinha lugar, outra Brigada dos rebeldes, sahindo do Forte Velho com o intuito de destruir a bateria que haviamos começado a construir em frente do dito Forte, atacava e invadia esta posição; porém com a maior celeridade foi repellida, e desalojada da dita posição pela 2.^a Brigada do commando do Coronel Abreu, composta do Batalhão de Caçadores N.^o 5, e Infantaria N.^o 6, que sustentaram o fogo por mais de duas horas, fazendo retirar o inimigo á sua antiga posição, depois de lhe haver feito pagar cara a sua ousadia. Esta posição estava sujeita aos fogos do Forte Velho, e aos dos vapores fundeados na bahia, e por isso eu ordenei que a Bateria de Artilheria da Divisão a occupasse tambem, e aos bem dirigidos tiros que fez a dita Bateria, sob o commando do Major Simões, se deveu a diminuição de fogo do mencionado Forte, e a retirada para elle do resto das forças dos rebeldes, que em atiradores ainda nos incommodavam.

Não tenho expressões com que possa designar a V. Exc.^a a bravura com que em geral se conduziram todos os Corpos da Divisão neste dia de verdadeira gloria para as tropas fiéis, mostrando

todos o maior desejo de se encontrarem com os fautores das desgraças que assolam este Paiz; mas se me é permitido especificar alguns, eu o farei a favor da Infantaria da Guarda Municipal de Lisboa, commandada pelo Major Barrote, e de toda a Cavallaria commandada pelo Major Maldonado, na falta do bravo Tenente Coronel Manoel de Oliveira da Silva Castello Branco, que logo no principio da acção, e á frente da Cavallaria, carregou o inimigo com o seu costumado denodo, e succumbiu nesta carga.

Logo que receba dos Corpos o Mappa dos mortos e feridos nesta acção, remetterei a V. Exc.^a o da nossa perda, que não é grande em relação á que soffreu o inimigo, e ás posições de que o desalojámos.

Deos guarde a V. Exc.^a Acampamento no Alto do Viso, 1 de Maio de 1847, ás seis horas da tarde. — Illm.^o e Excm.^o Sr. Barão de Sarmento. — *Conde de Vinhaes*, Brigadeiro, Commandante da Divisão do Sul.

(Supplemento ao N.^o 102 do Diario).

MINISTERIO DO REINO.

Annuncio á Proposta d'EL-REI DOM FERNANDO AUGUSTO, Meu Muito Amado e Presado Esposo, Marechal General, Commandante em Chefe do Exercito: e Querendo Dar aos Officiaes e mais Praças da Guarnição do Castello de Vianna do Minho um testemunho publico da Minha Contemplação, e justo reconhecimento pelos extraordinarios e penosos serviços por elles prestados na heroica defeza daquelle Baluarte de fidelidade, dando uns e outros as mais evidentes provas de uma coragem e resignação proprias de Militares Portuguezes: Hei por bem Fazer Mercê a todos os sobreditos Officiaes e mais Praças que houveram tomado parte em tão brilhante feito d'armas, de os Condecorar com o grão da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito. O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e nove de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Francisco Tavares d'Almeida Proença*.

MINISTERIO DA GUERRA.

Primeira Direcção. = Quarta Repartição.

Tendo-se feito digno da maior consideração o distincto comportamento do Capitão do Estado Maior de Artilheria, Francisco Melquiades da Cruz Sobral, na heroica defeza do Castello de Vianna, onde tem dado as mais evidentes provas de muita intelligencia, e do mais extremado valor; e sendo de rigorosa justiça dar-lhe desde já uma demonstração do apreço em que são tidos os seus relevantes serviços, conforme a Proposta de EL-REI DOM FERNANDO, Meu Muito Amado e Presado Esposo, Marechal General, Commandante em Chefe do Exercito: Hei por bem Promover por distincção o referido Capitão ao Posto de Major, a fim de ser empregado no serviço em que melhor possa aproveitar-

se o seu reconhecido merecimento. O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, encarregado interinamente dos da Guerra, o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e nove de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Ildefonso Leopoldo Bayard.*

Secretaria Geral. = Primeira Repartição.

Hei por bem Conservar as honras do Cargo de Ministro e Secretario de Estado ao Brigadeiro Barão d'Ovar, a quem por Decreto da data de hontem Concedi a exoneração de Ministro e Secretario de Estado interino dos Negocios da Guerra. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte e nove de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Foi presente a Sua Magestade a RAINHA a Conta do Governador Civil de Lisboa, expondo as occorrencias desagradaveis, que tiveram logar na tarde de hontem, e das quaes foi a principal a evasão dos presos, que se achavam nas Cadêas do Limoeiro, obtida por meio de violencia e corrupção. Sua Magestade não pôde vêr sem muito pezar a perpetrção de similhante attentado, que lançou no seio da sociedade tão grande numero de criminosos, uns já sentenciados competentemente, outros ainda em processo — e sobre tudo a immoralidade dos seus auctores, que não duvidaram empregar tão abominavel meio com o manifesto fim de perturbar a ordem publica, pondo em risco a segurança individual e a propriedade de todos os cidadãos; mas ao mesmo tempo Teve Sua Magestade a satisfação de apreciar o zelo e promptidão com que se adoptaram as acertadas e rigorosas providencias necessarias para reprimir e dissipar as tentativas criminosas, que começaram por aquelle escandalo. Sua Magestade Tem na maior conta a energia e dedicação, com que procederam todas as Auctoridades, e toda a força armada da Capital em uma crise em que o socego publico podia ser gravemente comprometido; e Espera que as medidas de publica segurança, adoptadas pelo Governador Civil, e que Ella plenamente Approva, serão tão efficazes, que no mais breve prazo possam, sem inconveniente, cessar aquellas, que embaraçam o livre transito de todos os cidadãos pacíficos, produzidas por esta occorrença; e por isso é ainda mais necessario que toda a actividade se empregue para capturar o resto dos evadidos da referida Cadêa, e neste particular Sua Magestade Fica na certeza de que o Governador Civil continuará a empregar o zelo que o distingue no publico serviço, bem como na continuação dos actos e investigações administrativas com a maior brevidade possivel para os effeitos convenientes. Paço das Necessidades, em 30 de Abril de 1847. — *Francisco Tavares de Almeida Proença.*

Illm.º e Excm.º Sr. — Tenho a honra de participar a V. Exc.º que hontem pelas quatro horas e meia da tarde teve logar o desagradavel acontecimento de se evadirem os presos, que se achavam detidos na Cadêa do Limoeiro.

Logo que tive conhecimento desta occorrença na Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, aonde me achava por objecto de serviço publico, fiz reunir nos seus quartéis os Batalhões de Voluntarios do meu immediato commando para obstar ás consequencias de um tal acontecimento; e em quanto ao modo porque se empregou a força para apprehender os fugitivos, e supitar o motim, refiro-me ao relatorio, que provavelmente S. Exc.º o Sr. General Commandante da 1.ª Divisão Militar terá levado ao Governo de Sua Magestade pelo Ministerio da Guerra.

A fuga dos referidos presos foi verificada, segundo as melhores informações que tenho obtido, pela coadjuvação que de fóra da Cadêa prestaram um Furriel e alguns Soldados do Batalhão de Sapadores de 2.ª linha, que se achavam de guarda á prisão, auxiliados por

trinta a quarenta paisanos, que repentinamente alli appareceram, todos os quaes, aproximando-se á porta de ferro da entrada principal da Cadêa, de combinação com alguns dos presos, forçaram o guarda dessa porta, e o Carcereiro que ali tinha concorrido, a entregar-lhes as chaves com que abriram a prisão, havendo já antes disso sido abertas as demais portas interiores da mesma prisão. A este respeito se está procedendo ás competentes averiguações legais, e terei a honra de levar ao conhecimento de V. Exc.º quanto se apurar, com a cópia dos autos que mandei lavrar.

Além das providencias empregadas militarmente, ordenei que se fechassem de prompto as portas das Barreiras da Cidade para estorvar quanto fosse possivel a sahida dos presos profugos para fóra della, e que se empregasse pelo mesmo motivo a mais restricta fiscalisação com os viandantes nos caés e praias desde de Belem até ao Poço do Bispo, sendo este serviço no rio auxiliado tambem pelos escaleres do arsenal da Marinha e do Contracto do Tabaco, que a solicitação minha e do Sr. General nesta Divisão Militar se collocaram nas paragens em que convinha estabelecer rondas maritimas.

O numero dos presos, que existiam na Cadêa, era 1:026, incluindo uns 150 politicos: evadiram-se 1:010, tendo ficado na prisão 16 daquella ultima classe, que não quizeram ausentar-se. O numero dos apprehendidos na Capital e fóra della é até este momento de 583, e o dos capturados durante o conflicto por quererem tomar parte na desordem não excede a 42; além destes houve alguns mortos por haverem feito resistencia, cujo numero estou indagando.

É com a maior satisfação que eu tenho a declarar a V. Exc.º que são superiores a todo o elogio os relevantes serviços que por esta occasião prestaram com a melhor disciplina todos os Corpos de Voluntarios Nacionaes, que tenho a honra de commandar, assim como a Guarda Municipal, e mais Corpos de linha da guarnição da Capital, os quaes á porfia rivalisaram em zelo e efficacia na perseguição e captura dos bandidos que commetteram aquelle attentado. Não é menos importante o serviço praticado pelos Administradores dos Bairros, pelos Regedores e Cabos de Policia, e por uma infinidade de bons Cidadãos de todas as classes, os quaes com a melhor vontade e decisão concorreram, quanto de si dependia, para a manutenção da ordem; devendo-se a todos elles uma grande parte do bom exito das medidas empregadas, e do rapido restabelecimento da segurança e tranquillidade publicas.

Em geral tenho o maior prazer em assegurar a V. Exc.º que o attentado commettido pelos presos da dita Cadêa foi visto com grande horror pelos numerosos habitantes da Capital, e que estes manifestaram o melhor espirito pela conservação da ordem, e o mais ardente desejo de que seja severamente punida similhante atrocidade.

De quanto mais fór occorrendo sobre este transcendente objecto farei successivamente sciente a V. Exc.º

Deos guarde a V. Exc.º Lisboa, em 30 de Abril de 1847. = Illm. e Excm.º Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino. = O Governador Civil, *Marquez de Fronteira.*

MINISTERIO DA JUSTICA.

Repartição da Justiça.

Sendo presente a Sua Magestade a RAINHA o Officio de 29 deste mez, em que o Procurador Regio da Relação de Lisboa participa que os presos, existentes na Cadêa da Cidade, se evadiram nesse dia, pondo assim em grande risco a segurança da Capital: Manda a Mesma Augusta Senhora que o referido Magistrado passe com urgencia as ordens necessarias para que o Ministerio Publico promova efficazmente os termos judiciaes que devem ter logar na conformidade das leis por tão criminoso facto; ficando na intelligencia de que os autos de investigação, a que as Auctoridades Administrativas vão proceder sobre esse facto, hão de ser remittidos ao Delegado competente a bem do processo judicial. Paço, em 30 de Abril de 1847. — *Manoel Duarte Leitão.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

O illustre Conde de Vinhaes acaba de fazer experimentar aos sanguinarios fratercidas de Setubal, que a sua espada não se desembainhou de balde nos campos do Alemtéjo.

Quem tal pensára, quem tal diria, . . . , que no momento em que a RAINHA lhes abria os thesouros da sua clemencia, e se rodeava de novos ministros de geral confiança por sua imparcialidade entre todos os partidos, procurando, d'accordo com as potencias alliadas, sustar o derramamento de mais sangue portuguez, — os rebeldes em Lisboa se associariam com os carrascos, assassinos e ladrões, para despedaçar a sociedade até aos ultimos fundamentos; — e em Setubal correrriam desatinados a ver se podiam empolgar a preza que lhes escapava, e fartar-se ainda de sangue e de vingança? . . .

Barbaros! . . . conheça-vos o mundo por uma vez.

Foi por nós, pela santa causa da patria, da liberdade, e do throno, a poderosa mão da Providencia. Em Lisboa os nacionaes, *o povo, os habitantes*, sempre fieis, são bastantes para malograr todas as tramas infernaes, e para castigar asperamente a nova e torpe liga *dos salteadores carrascos*: e em Setubal, nem a surpresa, nem o fetimento e morte desgraçada d'officiaes da primeira valia, pôde estorvar o triunfo completo de nossos valerosos e fidelissimos soldados! Assim elle fôra puro e extreme de magoas e saudades! O honrado, valeroso, e destemido Tenente Coronel Castello Branco, commandante da Cavallaria, succumbio á frente dos esquadrões com a morte gloriosa dos heroes. A RAINHA, a Patria, e o Exercito prantearão por longo tempo esta perda; que o bravo official, segundo nos informam, era um modelo de fidelidade, disciplina, e bravura!

Concluiu-se um armisticio: esperamos anciosos novas noticias. Luctam

em nosso coração oppostos sentimentos: quizeramos que este sangui-nolento conflicto fosse o ultimo; que os votos da Soberana se cumprissem, por poupar o sangue de nossos irmãos: — mas por outra parte confraternisamos com os leaes pensamentos do exercito: como pôde haver convenio possivel, paz estavel, com homens que se associam com os carrascos e ladrões; e que correspondem á clemencia da Soberana com ataques traiçoeiros, e sêde insaciavel de odios e vinganças? Se é pois mister; — soldados! avante, avante; á vossa frente marcha EL-REI, que não duvida expor-se aos maiores perigos para salvar a patria: . . . ao vosso lado encontrareis, como em Lisboa, todos os vossos concidadãos que tremem por suas fortunas e vidas, ameaçadas pela liga dos carrascos e ladrões: . . . e os vossos exforços serão coroados, mais ou menos tarde, mas infallivelmente, como em Vianna, Val Passos, Torres Vedras, e Setubal?

NOTICIAS.

As forças Hespanholas, que pizão o territorio Portuguez, como annunciou o Supplemento publicado no Domingo, continuam occupando as posições nelle declaradas, aguardando as ordens necessarias para manobrem convenientemente. Ignora-se o resultado da intimação feita pelo Coronel Wilde aos rebeldes, mas acredita-se, que elles não se submetem! O partido da ordem alcança nova e assignalada victoria com essa resistencia.

Apresentaram-se no Quartel General do Excm.^o Marechal, entre alguns soldados, dous sargentos de linha, vindos do Porto. Sabe-se pelas noticias vindas d'ahi, que a certeza do accordo com as Potencias alliadas para terminar de prompto a lucta actual, tinha causado grande alarme entre os rebeldes; alguns accusam os junteiros de traição pelos trazerem enganados com falsas promessas, e fementidas asserções, de que as Nações não favoreciam a RAINHA; — outros querem aproveitar esse beneficio, que ainda lhes era concedido, e gritavam, que depozessem immediatamente as armas, e se submettessem ás determinações da RAINHA. — Um jornal do Porto chama *cabralista* á junta, e ameaça-a de tirar vingança do engano, em que os fez andar; outro escreve, que a junta não cederia, e resistiria a Inglezes, Francezes, Hespanhoes, e até a Russos! — Em presença de este conflicto de interesses contradictorios, parece-nos poder adivinhar, que em breves dias os proprios rebeldes, gladiando-se entre si, franquearão sem trabalho a entrada triumphal n'aquella cidade ao victorioso exercito libertador do inclito Marechal Saldanha.

No Minho continua o tiroteio entre os miguelistas junteiros, e os miguelistas puritanos, — falla-se em nova sublevação em Braga, forçando o Governador Civil a recolher-se ao Convento do Populo, e a reclamar para a cidade alguns desses batalhões ultimamente organizados.

N. B. Estas noticias são confirmadas pelas que acabamos n'este momento de receber d'Oliveira d'Aze-meis de hontem ás 7 horas da tarde.

Havia grande inquietação no Porto, — os batalhões patulêas estavam amotinados. Antas vio-se na necessidade de sahir á rua, e proclamar, mas ninguem o ouviu, porque os gritos, e os assobios eram immensos. Corria como certo, que os habitantes de Braga se tinham sublevado — e que o Excm.^o Marechal avançava sobre Villa Nova da Gaia.

Um facto horroroso acaba de ter logar na Capital, e de pôr á prova a lealdade e coragem dos Batalhões Nacionaes de Lisboa — abriram-se os calabouços do Limoeiro — nuvens de malfeteiros guiados por homens da junta, e d'envolta com os presos politicos, se espalharam pelas ruas, proclamando a *maria da fonte*, e o exterminio da RAINHA, e dos amigos da ordem! Mas Lisboa acudio ás armas — atacou — repellio — e aniquilou esses bandos, salvando, conjuntamente com as propriedades e vidas desses habitantes, as vidas das Pessoas Reaes — o Throno Constitucional, e a ordem pública. — Louvores, mil louvores aos Batalhões Nacionaes, e em geral aos habitantes da Capital!

As partes officiaes transcriptas no logar competente dizem bastante: as particularidades dessas scenas horrorosas constam da seguinte carta, e dos artigos do Diario que transcrevemos.

Lisboa 1.^o de Maio. — Seriam cinco horas da tarde, um grupo de patulêas armados, combinados com os prezos politicos, e com alguns soldados, e um furriel da guarda, que nesse dia estava no Limoeiro, forçaram as cadeas, e deram liberdade a todos os presos, tanto politicos como facinorosos, inclusivamente aos tres *carrascos*, ficando de 1:026 apenas 16, que não quizeram sair, entre os quaes são o Alberto Carlos, e o Leonel Tavares. Todos os mais, saindo uma grande parte já armados, em tres columnas, e dando vivas á *maria da fonte*, e morras á RAINHA, dirigiram-se ao castello de S. Jorge, ao Arsenal e Fundição, e ao Quartel do Carmo, com o fim de se apoderarem destas posições; foram porém repellidos pelas respectivas guardas em todos esses pontos, deixando nelles alguns mortos e feridos. Entretanto reuniram-se os Batalhões Nacionaes, e juntos com muitos habitantes, que correram voluntariamente a engrossar as suas fileiras, cahiram sobre os revoltosos, atropellando-os, destroçando-os, e matando-os. Na torre de S. Julião houve tentativa, mas foi malograda; e diz-se, que de duas outras cadeas de fóra se tinham tambem evadido os prezos. O terror que este acontecimento produziu na cidade, é inexplicavel. EL-REI appareceu immediatamente nas ruas, e collocou-se á frente dos Bata-

lhões Nacionaes. No momento do perigo — quando pelas ruas não se ouviam senão vozes — *desgraça, desgraça, soltaram-se os prezos do Limoeiro*, — quando todas as portas se fechavam, e grupos de povo corriam fugindo pelas ruas — quando os amotinadores gritavam — *viva a maria da fonte — morra a RAINHA* —, EL-REI á frente dos Batalhões acudia a toda a parte — expunha-se aos maiores perigos, animava os que fugiam e restituia o socego. Logo que principiou o barulho, veio um official Inglez offerecer as forças da Esquadra em nome do Almirante Parker; mas EL-REI não accitou dizendo, que não precisava, porque tinha toda a confiança nos Batalhões Nacionaes. Passadas horas o socego estava restabelecido — as patrulhas cruzavam as ruas — e os Batalhões recolhiam-se aos quarteis cubertos das bençãos d'uma cidade inteira, que ao seu brio, e lealdade deveo não estar hoje presa dos bandos de malfeteiros, que os rebeldes soltaram para promover uma revolta, que elles diziam estar no coração do povo!

Dos 1:010 presos, que saíram do Limoeiro, acham-se já capturados 580 e tantos, — foram atégora levantados das ruas 97 mortos, entrando neste numero dois dos carrascos, — outros, fugindo á perseguição dos batalhões, e largando as armas, lançaram-se ao rio, afogando-se uns, e 100 conseguiram passar em barcos ao outro lado.

O Governo tem desenvolvido a maior actividade, e já se tem recolhido grande porção d'armas, que estavam em differentes casas. — As outras cartas de Lisboa, que vimos, concordão nas mesmas particularidades. O plano era com effeito gigantesco, e o golpe de mão atrevido.

A junta tem lançado mão de todos os meios, por mais torpes que sejam; mas o que ninguem esperava era que descesse á baixeza e indignidade de fazer camaradagem com os malfeteiros do Limoeiro, e com os proprios carrascos, para se asenhorear da Capital!

O Beija-mão annunciado para solemnizar o Anniversario da Outhorga da Carta Constitucional pelo Immortal e sempre chorado Duque de Bragança, teve hoje logar no Real Paço das Necessidades.

Foi immenso e luzidissimo o concurso de pessoas de todas as mais elevadas e distinctas hierarchias, que tiveram a honra de beijar a Mão a Suas Magestades por tão fausto motivo.

Os verdadeiros portuguezes que deveras amam a sua Patria, cujos sentimentos de amor pelos seus Monarchas são inabalaveis, cujos principios de bem entendida liberdade os estreitam ao Throno Constitucional da Senhora DONA MARIA SEGUNDA, não podiam deixar de testemunhar neste dia de tão gratas recordações o reconhecimento do beneficio pela estima que d'elle fazem.

Quando porém se esperava que o resto do dia se passasse com o socego e tranquillidade que imperturbadamente se tem gosado sempre nesta Cidade, aconteceu um facto lamentavel por volta das cinco horas da tarde.

Sabido é, que as cadeas do Limoeiro estavam occupadas por grande numero de presos, não só daquelles que as occorrencias politicas tinham allí levado por segurança publica, mas de muitissimos outros, que por sens crimes civis se achavam já sentenciados, ou em processo.

Repentinamente se espalhou a voz de que se tinham evadido em multidão, e já muitos armados, repartindo-se em differentes direcções, dando vozes sediciosas e anarchicas contra a ordem estabelecida. Uma parte se dirigio ao Castello de

S. Jorge, donde foram repellidos com força: igual sorte teve outra que se dirigiu ao quartel da Graça.

Não podendo porém outros ganhar o depósito da fundição para onde se dirigiam a procurar mais armas, como entre si bradavam, pois que foi tal a promptidão e rapidez com que os Batalhões Nacionaes acodiram a repellir este escandalo, e a tranquilisar a Cidade, toda assustada, — procedimento superior a todo o elogio, e digno de homens livres e amantes do seu paiz, — que em brevíssimos momentos foi restabelecida a paz e a ordem publica, fazendo-se activamente a captura do maior numero dos sediciosos, perseguindo-se o resto com diligencia.

Como por encanto, EL-REI appareceu no meio dos voluntarios, tomando conta de todas as providencias que se haviam posto em execução.

Vimos alguns dos Ministros da Corôa, o Governador Civil, Commandante da Divisão Militar, seus Estados Maiores, muitos Officiaes Generaes, Authoridades administrativas dos Bairros, todos na maior actividade, e fazendo todos o seu dever.

E não deixaremos de mencionar o zelo com que grande numero de cidadãos, não pertencendo aos Corpos Nacionaes, se apresentou para cooperar com elles.

Com taes elementos de ordem o flagello da anarchia não é para recear nesta heroica Cidade.

A policia se occupa de indagar os meios, que se presumem perfidos e aleivosos, que se empregaram para se effectuar a evasão dos presos do Limoeiro, e quaesquer que elles sejam, seguramente por detraz delles está uma grande immoralidade, de perpetuo opprobrio para os seus authores.

Alta noite em que escrevemos, a Cidade gosa do mais perfeito socego.

(Diario.)

A respeito de Setubal diz o Diario de sexta feira: —

« Os rebeldes de Setubal continuam praticando alli toda a sorte de excessos. Na Villa não ha segurança, nem se respeita propriedade: onde ha as cousas vão se buscar, e por favor deixa-se um papel que apenas servirá aos espoliados para documento permanente do beneficio que lhes fizeram os amigos da lei, da Patria, e do povo.

Sem embargo desta sem cerimonia dos rebeldes, a escassez de mantimentos é tão grande como a desintelligencia que entre elles cresce cada dia, e até verdadeira insubordinação nos guerrilheiros. Reina entre elles grande desalento.

As forças leaes occupam posições, e só desejam ordem para combater sob o commando do illustre Conde de Vinhaes.

Apresentaram-se no Quartel-general do mesmo General trinta e dous soldados dos Fusileiros da Liberdade, que estavam em Setubal; e foi feito prisioneiro por uma vedeta nossa o ajudante do celebre guerrilheiro Galamba, commandante da chamada cavallaria dos rebeldes.

Consta que ultimamente se apresentaram em Abrantes sete Soldados de linha, dos que foram feitos prisioneiros em Alcacer. »

Aveiro 29. — Neste Districto continúa o mais perfeito socego, e pelas noticias que hontem recebemos por pessoas respeitaveis vindas do Quartel General, devemos esperar por estes oito dias o resultado das negociações pendentes sobre a interferencia. Ha dias foram junto da Vista Alegre, e Concelho d'Ilhavo, capturados pelo digno

Administrador do Concelho o Dr. José da Rocha Fradinbo, e cinco dos soldados do batalhão da Vista Alegre. — Ha tres dias se apprehenderam alguns massos de interessantes correspondencias do Porto para esta cidade, e daqui para o Porto. Ninguem pôde imaginar a falsidade e infamias, que continham, e mesmo algumas, que eram escriptas por pessoas de alguma capacidade, como (ommittimos os nomes — não queremos nem sequer assemelhar-nos aos facciosos). Outras inventavam prisões, cacetadas, vidraças quebradas, e outras violencias sonhadas nesta cidade, quando todos vêem, e admiram a moderação com que nos temos comportado, ainda para com aquelles, que abusam da nossa tolerancia, e reclamam a vinda dos dignos hospedes do Porto. Outras annunciavam para o Porto a retirada do Duque de Saldanha — a sublevação das Beiras — o sitio de Coimbra, e outras destas e outras falsidades — em fim vê-se, que tanto uns como outros só tratam de se conservar reciprocamente na illusão, esperando que as cousas corraõ como imaginam. Hoje se festejou aqui o anniversario da outorga da CARTA com repiques de sinos, girandolas, e illuminação espontanea da cidade; não houve parada, em razão de se achar o Batalhão Nacional espalhado por diferentes pontos em serviço. — Tracta-se de organizar nesta cidade um Hospital militar para receber algum doente, a fim de evitar a penosa jornada de Coimbra.

Viseu 29. — Este Districto conserva-se no maior socego — nesta cidade apenas tem ficado nestes ultimos dias a companhia dos Empregados publicos, e apezar disso nem o mais leve symptoma de desordem se tem manifestado. — Os Nacionaes que aqui se achavam andam em diligencias. — Os emmissarios do Povoas tem perdido as esperanças de levantar estes povos, mas os jornaes da junta não cessam de apregoar, que as duas Beiras se sublevaram.

Lamego 29. — O Conde do Casal continúa nesta cidade, e nenhum acontecimento notavel tem havido. A guerrilha do Justiniano ficou completamente derrotada com a ultima refrega que levou, e os que poderam escapar, passaram para a margem direita em direcção a Amarante. — O Barão d'Ourém, que tinha occupado as posições de Castro Daire, está hoje nas immediações desta cidade para o lado de Besende.

Lisboa 2 ás 6 horas da tarde.

O Coronel Wilde, que tinha ido a Setubal a 30 de Abril, intimou nesse dia o Sá Nogueira, e Luiz de Mello, que accitaram a convenção, e depois de terem assignado, a patulêa inquietou-se, e quiz por força atacar, o que com effeito fez na madrugada do 1.º de Maio, e tendo encontrado os nossos despercebidos conseguiu desalojar-os de algumas posições; mas bem caro lhe custou esse arrojo, porque os valentes do Vinhaes, como leões, as retomaram, e apoderando-se dos fortes de S. Luiz, e S. Philippe penetraram na Villa, levando tudo a ferro e fogo, mettendo-se os junteiros

dentro dos seus reductos, isto é da parte da Villa, que tinham fortificado, tendo até ali deixado mais de mil entre mortos, feridos, e prisioneiros; isto até ás 10 horas, em que sahio o Expresso, e ainda continuava o fogo. Nós temos a lamentar a perda do valente Castello Branco, commandante da Cavallaria; o Marcelli ficou ferido na cabeça, mas asseguram, que não dá perigo. Os rebeldes perderam o seu commandante de Cavallaria, o segundo do Galamba. Chegou o Coronel Wilde, vindo de Setubal, os patulêas pediram novo armistício, e vão depôr armas. Temos outra Torres Vedras.

Nunca duvidámos um momento sequer de que a nobre Causa do Throno — da Dynastia — e da Liberdade portugueza havia triumphar da iniqua rebelião de 9 de Outubro do anno passado. — Era a Causa da justiça e da legalidade; não podia deixar de ter por si a grande maioria do povo portuguez; não podia deixar de lhe ser favoravel a politica das nações.

A santidade dos principios da nossa crença não podia ser supplantada pelas especulações chimericas dos visionarios — nem pelos interesses de um bando já desacreditado no paiz — do qual por experiencia o povo portuguez conhecia que não devia esperar nem ordem, nem estabilidade.

A immoralidade das suas operações, a extravagancia das suas doutrinas, a inconsequencia dos seus actos, e a propria natureza dos seus elementos advertiam de sobejo, que não seria de um bando de descontentes e ambiciosos que viria a prosperidade para a Patria.

Faltava um ponto só na escala da impostura com que vendia aos homens de boa fé as assucaradas expressões de uma esperanza que tudo dementia. Abalançou-se á prova real da sua indole, illudido com as apparencias de sympathia com que via caminhar irreflectidos após dos seus delirios alguns centenaes de mancebos inexperientes, ou traficantes politicos. E essa prova real ahí está.

Propugnava pela liberdade e estabeleceram o despotismo — apregoava-se defensor da Carta Constitucional, e depois de ter rasgado todos os seus mais nobres principios appellou para côrtes dos tres braços do Estado, renunciando ás confederações do republicanismo — sahia de suas pennas e de sua lingua um fogo activo de patriotismo, ardia em zelo pelo bem-estar dos seus concidadãos, e trouxe-lhe em testemunho e em presente o flagello da guerra civil.

Deste modo não era natural que um povo inerteiro — em grande parte estranho aos verdadeiros motivos da rebelião — se deixasse immolar victima de uma religião falsa, que só convidava ao martyrio sem que apontasse para corôa de recompensa que não fosse a satisfação de mesquinhas paixões, a qual apenas aproveitaria a poucos, aggravando cada vez mais a sorte de todos.

E eis-aqui a razão porque o povo portuguez se mostrou adverso ao movimento de 9 de Outubro de 1846, que sómente achou apoio nos assalariados e immorigerados. O bom senso nacional manifestou-se desde logo. Nas fileiras da rebelião nunca militaram senão facciosos, excrescencia do partido liberal e do partido realista — demagogos e miguelistas.

Porém quando não bastassem os muitos motivos com que a opinião publica sensata se pronunciava contra o frenesi que ousou sahir a campo, alardeando virtudes que nunca possuiu — que jámais podiam casar-se com o vicio da sua origem e com a indole que sempre patenteára — hoje não haveria já razão para conservar nem a mais ligeira duvida a respeito do que lhe cumpria.

Como se tem havido nessa lucta fratercida a facção desorganizadora que tentou dispôr dos destinos da Patria como patrimonio seu? Qual é o principio sagrado que tenha escapado á ferocidade devastadora desses homens — abandonados da razão e da justiça?

Para o Throno tem cospido as mais nauseantes injurias — para a Imperante tem vomitado insolentes, indignas ameaças — para a lei tem desencadeado todo o rancor do despotismo encarnando no furibundo miguelismo — para os dogmas do liberalismo tem levantado padrões indeleveis de ignominia, praticando em nome da liberdade quanto seria bastante para a fazer detestar, se a inviolabilidade dos principios fosse accessivel á torpeza das prevaricações.

E seria possivel que houvesse uma nação estrangeira que olhasse indifferente para as tentativas desaccordadas desses fanaticos democratas, cuja vaidade a ameaçava? E quando o fosse em relação a nós os portuguezes, consentiria por ventura, que no meio dia da Europa se levantasse um gigante, que hoje ou amanhã, mais cedo ou mais tarde, podia esmagal-a debaixo de seu peso enorme?

Certamente não: o equilibrio europeu repellia a enthronisação desse novo direito publico, pelo qual ficaria — quando vingasse — á discrição de poucos e resolutos a sorte das sociedades. — Seria enfraquecer extremamente a preponderancia conservadora da politica europeia ceder o passo ao principio revolucionario: em pouco tempo seria tudo um cahos; não haveria corôa segura — não haveria lei que durasse; porque os facciosos das outras nações são como os facciosos de Portugal.

Concluímos por tanto — como começamos — nunca foi para nós duvidoso, nem o é o triumpho para a Causa Nacional. — A rebelião tem de baquear.

(Diario.)

ANNUNCIO.

Preços dos generos no mercado de Montemor o Velho em 28 de Abril de 1847.

Milho	530	570
Trigo	750	800
Cevada	300	380
Batatas	360	400
Feijão Branco	480	520
Feijão frade	480	

SUPPLEMENTO

AO N.º 53.

DO

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

QUARTA FEIRA 5 DE MAIO.

EM o nosso numero de hontem diziamos nós: — *concluiu-se um armisticio; esperamos anciosos novas noticias.* Podemos desde já, e com *plena certeza*, satisfazer a geral expectação. Foi gloriosa e brilhante a victoria das nossas tropas, tanto como traiçoeiro, e desatinado o procedimento dos rebeldes: desprezaram o perdão da Soberana; e ainda hoje quem lhes poupa a vida, quem suspende o braço dos soldados, é a clemencia, e a benignidade da Soberana! E tudo isto pratica-se á vista do proprio emissario das potencias alliadas, em seu menoscabo!

A perda dos rebeldes foi, segundo constava até ao dia 2, de 323, quasi todos mortos, além de 68 prisioneiros, e uma peça d'artilharia: e nós tivemos uns 20 e tantos mortos.

No dia 30 de manhã havia chegado a Setubal o Coronel Wilde; propoz a Sá Nogueira um armisticio, e que acceitasse a amnistia decretada pela RAINHA. Posto que a principio elle se mostrou inclinado a convir, não tardou em recusar, depois d'haver feito conselho com os officiaes. Seguiu-se o ataque do dia 1.º, destinados a manifestar ao mundo, que os alliados dos salteadores do Limoeiro tão sómente com estes é que sabem negociar e entender-se. O resultado foi a derrota dos rebeldes. Então os soberbos humilharam-se; e por via do mesmo Wilde pediram misericordia. O victorioso Conde de Vinhaes, confórme com as intenções da Soberana, e de accordo com o mesmo Wilde, suspendeo as hostilidades.

Taes são os factos: á vista delles clamem, e esbravejem os jornaes do Porto; a Inglaterra, de cujo favor os insensatos tão loucamente blazonavam, os nossos outros alliados, a Europa toda os julgará: — á vista delles quem não discriminará os sanguinarios dos humanos, — os selvagens e barbaros do povo civilizado, — a causa dos salteadores e carascos da causa da ordem, do throno, da liberdade, e da patria?!

BOLETIM CARLISTA

DE COIMBRA

QUARTA FEIRA 10 DE MAIO

Em o nosso numero do dia 10 de Maio, publicamos um artigo sobre a guerra civil de Espanha, e desde ja, e com muita calma, estabelecemos a geral ex-
pectacao. Foi gloriosa e brilhante a victoria das nossas tro-
pas, tanto como a victoria, e desistancia o procedimento
dos rebeldes, desappareceram o perigo da soberania, e ainda
hoje quem lhes aponta a vista, para a suspensao e para as
soldados, e a disciplina, e a disciplina da soberania. E
tudo isto praticado a vista do proprio interesse da poten-
cia allianca, em seu momento.

A perda dos rebeldes foi, segundo consta ate ao dia
2. de 328, para todos mortos, alem de 88 prisioneiros, e
uma perda de artilharia e nos viveres uns 20 e tantos mortos.
No dia 30 de maio havia chegado a Batalha de Girona
del Wilhe; propoz a 2.ª Divisao um ataque, e que
necessasse a uniao de todas as tropas. Posto que a
principio elle se mostrava inclinado a covir, não tardou
em recuar; depois d'aver leido conselho com os officiaes
seguiu-se o ataque do dia 1.º, destinados a manifestar ao
mundo, que os alliancos dos alliancos do Lancero são
somentes com estes e que sabem negociar e entender-se.
O resultado foi a derrota dos rebeldes. Então os rebeldes
humilliam-se; e por via do mesmo Wilhe pediram misericor-
dia. O victorioso Conde de Vinhas, conforme com as
interções da soberania, e de accordo com o mesmo Wilhe,
suspende as hostilidades.

Taes são os factos: a vista delle, claram, e esprestem
os jornaes do Porto; a Lagaterra, de cujo favor os inen-
satos tão loucamente blasonavam, os nossos entres alliancos,
a Europa toda os julga: — a vista delle quem não discer-
minar os sanguinarios dos humanos, — os selvagens e bar-
bares do povo civilisado, — a causa dos alliancos e con-
tra a causa da causa da ordem, do throno, da liberdade, e da
patria!

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA,

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sabbados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO REINO.

Tendo-se verificado que Gonçalo Pereira da Silva de Sousa de Menezes não tomara parte na rebelião, que tem assolado o Paiz; antes ao contrario não só rejeitara todos os postos e honras, que lhe foram offerecidas pela Junta rebelde do Porto, mas declarara expressamente, que não reconhecia a sua auctoridade, havendo além disto feito chegar ao Meu conhecimento, por intermedio do Duque de Saldanha, Meu Logar-Tenente nas Provincias do Norte, os protestos da sua fidelidade, e a offerta dos seus serviços, e dos seus bens em favor da justa causa da legalidade, da ordem, e da legitimidade: Hei por bem restituir o sobredito Gonçalo Pereira da Silva de Sousa de Menezes ao Titulo de Visconde de Bertiandos, e a todas as honras, condecorações, e quaesquer Mercês, de que fôra privado pelo Decreto de vinte e quatro de Novembro proximo passado. Os Ministros e Secretarios de estado de todas as Repartições assim o tenham entendido, e façam executar. Paço das Necessidades, em vinte e quatro de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. — *Visconde de Oliveira — José Jacinto Valente Farinho — D. Manoel de Portugal e Castro — Conde do Tojal — Barão de Ovar.*

Terceira Direcção. — Primeira Repartição.

CIRCULAR.

Illm.º e Excm.º Sr. = Obedecendo ás Ordens de Sua Magestade, que me não foi licito declinar, acceitei a Pasta dos Negocios do Reino.

Nestas circumstancias, as mais difficeis, o meu primeiro pensamento, que é o de todos os membros de Governo, é de empregar todos os esforços para levar a effeito os beneficos desejos de Sua Magestade, a fim de vêr extincta a guerra civil, e conagraçada a Familia Portuguesa.

Para ser terminado aquelle flagello, que de sobejo deve ter enfadado a todos, porque a todos faz penosa a vida, que assola e devasta a nossa Patria, e cava cada vez mais fundo o abysmo da nossa ruina, todos os meios e sacrificios devem ser empregados.

Pela theoria e devida pratica das Instituições Representativas, pela Lei Fundamental deste Paiz, a Carta Constitucional da Monarchia, não hão de decidir-se os interesses nacionaes, brandindo as armas, mas pelo exame reflectido e sereno, e pelos votos das maiorias parlamentares, ligadas a esses mesmos interesses.

Mas para que aquelle exame, neste campo legal, possa ser proficuo, e achar-se nelle a expressão franca e verdadeira dos desejos e necessidades publicas, é preciso segurança, justa liberdade em todos, que nunca poderá existir na ausencia da paz e ordem publica. A sua manutenção, como primeiro de todos os interesses do Povo Portuguez, recommendo, de Ordem de Sua Magestade, a V. Ex.º; e a mesma exigencia fará de todas as Auctoridades suas subordinadas, para que seja guardada inteira obediencia ás Leis, o respeito a todos os direitos dos Cidadãos, e se dê activa repressão de todos os actos attentatorios ás mesmas Leis e direitos. Tenho plena confiança, que V. Ex.º, e todos os seus subordinados farão uso de todos os meios ao seu alcance

para coadjuvar o Governo em tão sagrado empenho, Deos Guarde a V. Ex.º Paço das Necessidades, em 30 de Abril de 1847. = *Francisco Tavares de Almeida Proença.* = Para o Governador Civil do Districto de Lisboa.

Identicas se expediram a todos os outros Governadores Civis do Continente do Reino, e Ilhas adjacentes,

MINISTERIO DA GUERRA.

Secretaria Geral. — Primeira Repartição.

Manda a RAINHA, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, communicar ao Tenente General Commandante da 1.ª Divisão Militar, que lhe foi presente o seu Officio de 30 de Abril ultimo, em que refere os acontecimentos que tiveram logar nesta Capital, em consequencia da fuga dos presos que se achavam nas Cadêas do Limoeiro, na tarde do dia 29 do dito mez. Sua Magestade, Sentindo que uma tão funesta occorrença pozesse em perigo a segurança publica, e a propriedade dos habitantes de Lisboa, Tem ao mesmo tempo a satisfação de reconhecer que as providencias rapidamente empregadas, e a cooperação prompta e decidida dos Batalhões Nacionaes, da Guarda Municipal, dos Corpos de 1.ª linha, e de muitos Cidadãos benemeritos, quasi instantaneamente tranquilisassem os animos atemorizados, e conseguissem evitar as desordens que eram de esperar de similhante attentado, que só podia lembrar á mais perversa immoralidade, Quer pois a Mesma Augusta Senhora, que o referido Tenente General, recebendo os merecidos louvores pela energia e actividade com que se houve em tão arriscada crise, igualmente os transmita ao Commandante Geral dos Batalhões Nacionaes, ao Commandante Geral da Guarda Municipal, aos Officiaes do Estado Maior, aos Commandantes, Officiaes, e mais praças dos mencionados Corpos, e a todas as pessoas que concorreram com seus leaes esforços para libertar a Capital dos horres da anarchia. Paço das Necessidades, em 2 de Maio de 1847. = *Ildefonso Leopoldo Bayard.*

Secretaria Geral. — Primeira Repartição.

Illm.º e Exm.º Sr. = Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.º as occorrenças que tiveram logar, em consequencias da fuga dos presos do Limoeiro na tarde do dia 29 do corrente. Immediatamente que recebi parte deste acontecimento, e em virtude das disposições ordenadas anteriormente para caso de alarme, os Corpos da 1.ª Linha, Guarda Municipal, e os Batalhões Nacionaes, foram collocados e empregados como mostra a nota junta. Consta-me que a fuga dos presos foi protegida pelo Furriel e alguns Soldados do Batalhão de Sapadores de 2.ª Linha, que se achavam de guarda á dita prisão, auxiliados por paisanos que de repente alli correram, o que tudo melhor se conhecerá das diligencias a que as respectivas Auctoridades Civis devem proceder. Um grupo de cincoenta homens dos sublevados se apresentou á porta do Castello de S. Jorge pelas cinco horas da tarde, rompendo com uma descarga cerrada sobre a Guarda da mesma porta, a qual immediatamente foi fechada, engajando-se depois um pequeno tiroteio entre os sublevados e guarnição, sem

resultado algum; aquella Fortaleza e o Presidio nella estabelecido se conservaram no maior socego possivel. Algumas parellias de sentenciados, pertencentes a este Presidio, que andavam empregados na condução de agua, foram arrebatados aos guardas pelos sublevados, tendo parte delles já sido capturados. O Quartel da Graça, onde se acha o deposito de recrutas, foi acommettido pelos sublevados, que foram repellidos, ficando quatro delles mortos. O Quartel da Cruz dos Quatro Caminhos, occupado actualmente pelos Veteranos, dos quaes a maior parte se acha empregada na Linha de defeza, foi invadido pelos mesmos sublevados, que dalli tiraram algumas espingardas arruinadas. Uma força dos sublevados, que pelo Campo de Santa Clara se dirigia ao Arsenal do Exercito, foi encontrada por outra do 1.º Regimento de Artilheria e do Deposito de Cavallaria, e havendo fogo por algum tempo ficaram mortos alguns daquelles, e muitos capturados. Outra força sublevada, que pelo lado do Caes do Tojo se dirigia ao Quartel do Caes dos Soldados, foi batida e perseguida por praças dos referidos Corpos. Na 1.ª Divisão da Linha de defeza, um grupo de perto de cem homens tentou atacar o Deposito de munições na Quinta das Aguias; porém vendo que não podiam levar a effeito seu plano se dirigiram para o lado de Sete Castellos; e sendo perseguidos, ficaram presos cinco. Na linha de defeza de Almada, pelas nove horas e meia da noite, foram dirigidos alguns tiros sobre as sentinellas da esquerda da mesma Linha; porém tomando o respectivo Commandante as medidas que julgou convenientes, nada mais occorreu. Cumpro com satisfação um dever, levando ao conhecimento de V. Ex.ª, que é superior a todo o elogio a disciplina que todos os Corpos Nacionaes, Guarda Municipal, e os mais Corpos da 1.ª Linha da guarnição da Capital tiveram em uma crise tão melindrosa. Não é menos digno de louvor o zelo e efficacia com que se houveram os partidos dos referidos Corpos, que de accôrdo com o Sr. Governador Civil deste Districto foram empregados na perseguição e captura dos bandidos que divagavam pelas ruas. Deos guarde a V. Ex.ª Quartel General na rua de S. José, 30 de Abril de 1847. = Illm.º e Exm.º Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. = *Visconde da Fonte Nova.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

Sendo notorio que João Eduardo de Carvalho se evadira das Cadeas do Limoeiro no dia 29 do corrente mez, e fôra visto geralmente á frente dos facinorosos, que pertenderam amotinar o povo desta Capital, concorrendo assim poderosamente para perturbar a tranquillidade publica: Hei por bem Demittir o referido João Eduardo de Carvalho do logar de Aspirante de 1.ª Classe das Repartições do Tribunal do Thesouro Publico, para que foi nomeado por Decreto de dezoito de Setembro de mil oitocentos quarenta e quatro. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em trinta d'Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

A victoria de Setubal, sendo um triumpho solemne para a causa nacional da RAINHA e da Carta, é por ventura ainda de mais elevada transcendência considerada nos seus effeitos moraes e politicos, do que olhada simplesmente como um feito de armas.

No dia 30 de Abril haviam sido intimados os rebeldes da convenção estipulada para pôr termo á cruenta guerra, que assola este desgraçado paiz. O facto de haver a communhão Europeã tomado parte no desenlace do escandaloso drama politi-

co, em que freneticos demagogos nos obrigaram a figurar; a circumstancia attendivel de pertencer a uma grande nação, nossa antiga alliada, o emissario encarregado de apresentar o *ultimatum* das conferencias da quadrupla Alliança eram motivos mais que de sobejo para se esperar que homens, em quem houvesse alguma noção de civilisação; que em seus corações abrigassem ainda alguma fuisca desse sancto fogo patriótico; que ao menos quizessem apparentar algum resto de honra, brios, e pondonor nacional, suspendessem todo o intuito de hostilidades por deferencia á nação representada, respeito á sociedade que lhes deu a existencia, e homenagem ás luzes e civilisação do seculo, a que pertencem, ou que reza pertencer.

Não aconteceu assim. Perfidos e traiçoeiros, como de costume, julgando dever aproveitar o ensejo; porque contavam com a honra e brios de um partido, que a um só acceno de Potencias alliadas faria suspender todos os projectos de hostilidades, tentaram uma surpresa (a sua arma favorita) sobre as tropas nacionaes, que os sitiavam. Foi inesperado o ataque; mas nem por isso foi mal dirigido, nem menos fertil em resultados. Os rebeldes com a perda enorme, que tiveram, levaram mais uma lição severa da sua impotencia, que nem ajudada de todos os recursos da perfidia e da traição lhes pôde dar uma só esperanza. *Fôrão em resultado implorar misericordia ao mesmo, a quem pouco antes tinham desattendido.* Nada disto nos maravilha: que mais se pôde esperar dos alliados dos carrascos do Limoeiro?

Caveat Comes Vineensis!

A occasião do ataque foi uma verdadeira conquista para o partido conservador. Teve o illustre estrangeiro a fortuna de presenciar a pericia do nosso General, a bravura das tropas fieis, e a generosidade de homens civilizados que pertencem á época em que vivem; em quanto não deixaria de tomar nota do vil comportamento dos tribunos da plebe desenfreada. Esperamos que, em chegando ás nações alliadas as noticias dadas por pena imparcial, ellas acabem de se capacitar da justiça da causa que defendemos.

Não é precisa grande penetração para medir o alcance da victoria do Conde de Vinhaes, e da generosidade com que se portou para com os vencidos; devendo suppôr-se que o facto do ataque depois da intimação havia feito caducar o estipulado nas condições da intervenção. Fiquem assim cabalmente definidos os caracteres das partes belligerantes. A Europa verá agora, se alguma duvida restava, de um lado a honra, a generosidade, o amor da paz; do outro a dissimulação, a perfidia, a ambição, a sede do sangue Portuguez.

Sete mezes de sangue, e carnagem, devastação e morte; sete mezes de extorsões, roubos e violencias; sete mezes de angustias, lagrimas e dôres não tinham ainda saciado a sede de vingança, a raiva hydrophobica, o rancor satânico desse bando de canibaes, que a ira de Deos fez surgir das profundidades do inferno sobre o miserando Portugal; e antes de terminarem o seu papel de exterminio, antes de desapparecerem da scena ensanguentada de seus crimes, quizeram esses monstros mimosear-nos com o ultimo acto do seu vandalismo.

Sabe-se de positivo ter o Coronel Wilde estado em Setubal, aonde entre elle, e os chefes rebeldes, alli encerrados, se havia tractado da con-

venção, que assegurava a esses barbaros a impunidade de seus malefícios, quando na madrugada do r.º de Maio sabem os tigres das suas guaridas, e se lanção com furor insano sobre as tropas fieis, do commando do Conde de Vinhaes, que descansando sob a fé das negociações se achava desprevenido; os soldados da RAINHA, os heroes defensores da liberdade legal, não tiveram senão o tempo de correr ás armas, empunhal-as, e sahir como leões sobre a horda barbara desses modernos Hunos; desalojados, batel-os, e derrotados foi a obra de um momento; espavoridos procuram salvar-se dentro dos seus intrincheiramentos, aonde são perseguidos pelos corajosos Cartistas, que com a rapidez do raio desfazem a chusma de bandidos, que havia ousado desafiar-os. Carlos custou o seu arrojo, mas cara também compramos a victoria, porque o sangue precioso dos valentes, e briosos soldados da RAINHA e Carta não foi poupado: oh! possa elle recahir sobre esses homens freneticos, que nos ultimos paroxismos do seu ephemero poder quizeram assignalarse por um crime de mais (sim, um crime, e crime horroroso, por isso que desde o momento em que as negociações tinham começado, já o conflicto não era mais do que um cruel, e atroz assassinato, e tanto menos desculpavel, quanto era dessas mesmas negociações, e da confiança, que ellas inspiravam, que esse bando infernal se servio para exterminar os seus generosos antagonistas); pensavam elles vencer á traição as tropas da RAINHA e da Carta? Miseraveis, que não tendo sentimentos de honra, nem vergonha, não podem avaliar os brios de peitos fieis; recebam mais esta lição no ultimo periodo da sua ominosa existencia, e aprendam a conhecer que os homens, cuja divisa é RAINHA e Carta, morrem combatendo por Ellas, e só mortos podem ser vencidos.

Nada falta a essa caterva traiçoeira para completar a infamia da sua conducta; uniram-se aos miguelistas, dizendo-se defensores de uma liberdade exagerada, que consiste na licença para elles praticarem toda a sorte de escandalos; e vendo assim mesmo a sua fraqueza fizeram alliança com os facinorosos, que povoavam as enxovias das prisões publicas. Já a junta do Porto tinha mandado á cadeia da relação tirar os malfeitores para engrossar os seus batalhões, agora os seus correligionarios de Lisboa arrombaram as portas do Limoeiro, e puzeram na rua os ladrões, os matadores, e até os proprios carrascos, a quem deram o osculo fraternal; e metteram as armas nas mãos para os ajudarem na defeza da sua causa; taes auxiliares são dignos de tal causa, e de taes homens: acabe o mundo de os conhecer, e vote-os ao horror nas gerações presente e futura; quanto a nós, Cartistas, amantes da RAINHA, e da liberdade legal, um mar de sangue nos separa desses foragidos, e uma barreira de cadaveres se levantou entre nós.

A RAINHA póde perdoar-lhes: é essa uma das mais bellas prerogativas da Sua Corôa; mas esse perdão não poderá livral-os do stigma da opinião pública: marcados com o sello da maldição, como Cain, serão em toda a parte os allia-dos dos carrascos, os compinheiros dos malfeitores. Um bando, que se quer arrogar as honras de partido, não desce a tamanha ignominia, e não cahe no lodaçal immundo de tão profunda infamia; faltava este episodio para completar o quadro de baixeza, a que póde chegar uma facção desesperada, para quem todos os meios são bons, com tanto que se consigão os fins.

E será este o partido Nacional? oh Nação in-

feliz, e ultrajada! não basta que a roubem, invocando os seus direitos; que a tyranisem, em nome da liberdade; que a matem á fome, prometendo-lhe venturas; é preciso ainda, que escarneção do seu bom senso, e a calunhem apresentando-a como uma Nação de malvados?!

Não, a Nação portugueza não é a facção junteira-miguelista; bem alto protestou ella contra esse falso testemunho no heroico comportamento, que a capital apresentou na tarde de 29 de Abril. Os junteiros-miguelistas, carrascos e malfeitores, foram repellidos em todas as direcções, e perseguidos, como animaes ferozes, nos differentes pontos aonde se dirigiram; não é possível dar mais formal desmentido ás injuriosas asserções dos jornaes do Porto, nem protestar mais solemnemente contra os seus embustes.

Tudo nos induz a acreditar que esta tragedia vergonhosa toca o seu desenlace; dias mais tranquilos raiarão finalmente neste paiz maldadado; mas elles esclarecerão também os incalculaveis estragos, que deixa apoz si este espantoso terremoto, e muitos annos de paz, e quietação não serão bastantes a remedial-os; contemplando as ruinas que nos restam, poderemos dizer como Montesquieu « Que genio destruidor passou por este imperio! parece que a estancia da dor aqui reside ».

NOTICIAS.

Dêmos no Supplemento d'hontem as importantissimas noticias da derrota das forças rebeldes do Alemtejo, e da necessidade em que apoz ella ficaram de pedir immediatamente *misericordia*.

Consta-nos, que o vapor Mindello, pertencendo sahir a barra de Setubal, foi embarçado pela — Não — Vasco da Gama, que defronte della se acha fundeada.

As diligencias empregadas pelos anarchistas para sublevar os Districtos Administrativos de Viseu, e Guarda, como actos de desesperação de um partido, que está morrendo coberto de maldições geraes, tem sido inteiramente baldadas, pois sabemos conservarem-se os povos em socego, e obediencia á RAINHA.

No Douro estão ainda na margem direita algumas partidas de guerrilhas, as quaes, quando tentam passar á outra margem, tem sido constantemente repellidas. A margem direita está completamente guarnecida. Essas partidas tem sofrido deserções, bem como a tropa de linha ao serviço dos rebeldes. Dizem-nos, que no dia 30 do mez passado vieram apresentar-se ao Conde do Casal 20 e tantos soldados do n.º 12, os quaes poderam sem ser percebidos passar para cá — que grande parte deste corpo tinha no dia anterior apparecido na margem do Douro, mostrando claramente, que se queriam apresentar, a ponto de se acharem conversando amigavelmente com os nossos soldados, mas sendo descobertos por uma partida de patulêas, e não podendo effectuar a passagem do rio com a promptidão necessaria, se retiraram.

Povoas, que do Porto tinha novamente sahido, havia chegado a Mezão-frio, mas com pouca gente; consta porém agora ter sido mandado chamar a toda a pressa para acudir á junta, que se acha nos paroxismos! — A junta está dividida em duas fracções; — Antas, Seabra, e Almeida e Brito opinão pela acceitação da amnistia, e prompta sujeição ás ordens da RAINHA. — Avila, Pinto Basto, e particularmente os Passos, querem que

resistam d'accordo com os exaltados do partido, e com os miguelistas, que não admittem convenções.

Nos Arcos e Barca ainda continuam os miguelistas puritanos, e segundo dizem as cartas, commandados pelo morgado Francisco d'Abreu, e occupam todo o Minho, para além do Lima, á excepção das visinhanças de Valença, que obedecem á RAINHA, e das do transito de Ponte de Lima a Vianna, que ora estão pela junta, ora pela RAINHA.

O Castello de Vianna conserva-se no mesmo estado. O Governo condecorou todos os valentes, a cuja lealdade se tem devido a conservação deste baluarte da liberdade. O Castello está na embocadura do Lima, que tem allí quasi meia legoa de largo, cercado por dous terços da circumferencia pelo mar, e rio. Outro terço está dividido da grande esplanada, que vem d'alli até á Villa, por um bom lóssio, que foi rebaixado para lhe entrar a agoa da maré, de que está sempre cheio. No d'este lado está a porta, na frente da qual levantaram umas grossas trincheiras, ou *cabeça de ponte*, e construíram d'ahi até á entrada baixa da Villa e sitio de embarque, uma estrada coberta, em zig-zag, entre duas fortes estacadas, que também communicam com um pequeno fortim á beira do rio, que serve para fazer fogo ao lume d'agoa, que fica debaixo da artilheria do Castello, e que também fortificaram. Por este caminho se communicam com a Villa, e com os Navios. Estes em tempo de bonança mandam mesmo as lauchas a tocar quasi com os muros do Castello, e a sua artilheria vára a Villa, e as duas margens, sem entrar a barra.

Dizem-nos de Lamego, que os rebeldes tem sido infelizes nas suas extorsões em Traz-os-Montes, porque os povos lhes resistem. O Barão de Vinhaes estava no Mogadouro com uma columna composta de 500 infantes de linha, 800 nacionaes, e 70 cavallos. Marçal guarnecia o Pocinho até á Barca d'Alva. Conde do Casal, e Barão d'Ourem continuavam nas mesmas posições.

Por participação official do capitão Liz consta, que foi batida completamente na Serra da Alpedrinha a guerrilha do Favião, fazendo-se muitos mortos, feridos, e prisioneiros, sem ainda se saber o numero, por essa participação ser dada logo ao terminar o combate.

O Governador Civil de Leiria participa em officio d'hontem, que a guerrilha que infestava o Concelho de Thomar, fôra completamente aniquilada proximo a Chão de Maçans, deixando mortos 20 — prisioneiros 14, entrando neste numero o Commandante.

Esta guerrilha era commandada por Manoel Vicente Nogueira, por alcunha o Fradinho, o qual de veterano addido á torre de Belem se arvorou em guerrilheiro, vindo do Alemtejo, e foi batida por 200 praças do valente Batalhão Nacional do Algarve, que de Santarém sahiram em sua perseguição.

Entre as mentiras, de que vem recheados os jornaes do Porto, deparámos com as duas seguintes, que em desafronta das auctoridades, e do distincto Batalhão Nacional de Coimbra, não devemos deixar de desmentir formalmente.

Diz a Estrella do Norte, que o Sr. José Alexandre de Campos, *fôra tão mal tratado, que até dormia nas taboas!!!* E que o Batalhão Nacional de Coimbra *se sublevára dando vivas á guarda nacional, e morras ao commandante e officiaes!!!*

Quanto á primeira, os Conimbricenses foram testemunhas da consideração, com que o Sr. José Alexandre foi tratado pelo Excm.^o General Barão da Ponte da Barca, franqueando-se-lhe um dos melhores quartos do paço da Universidade, e todas as commodidades compatíveis com as medidas de segurança, que as auctoridades entenderam dever tomar a respeito da sua pessoa. Toda a gente sabe que a este illustre prisioneiro foram concedidas todas as attenções tanto em Oliveira d'Azemeis, como na Figueira, e que para isso havia S. Exc.^o o Marechal Saldanha dado as mais terminantes ordens. Dizer pois, que o Sr. José Alexandre *fôra mal tratado, dormindo sobre umas taboas*, é a maior pouca vergonha, a que podia chegar uma facção, que só sabe viver ensopada no charco immundo da malidicencia, e da mentira.

Quanto porém á sonhada *sublevação do Batalhão Nacional de Coimbra*, fôra uma risada d'escarneo a merecida resposta, se tal injuria não fosse a maior offensa ao brio do distincto Batalhão desta cidade, que incansavel pelo socego publico, e possuido d'um verdadeiro bom espirito em favor da sua Soberana, e da Carta Constitucional, tem desde a sua organização sobrecarregado com um pesadissimo serviço, não só em rondas, patrulhas e guardas de todos os dias, mas até em continuas, e algumas bem melindrosas e arriscadas deligencias a bastantes legoas de distancia desta cidade. Louvores a esta digna e briosa milicia nacional! Desprêso para seus indignos detractores!

Chegaram os destacamentos de linha e do Batalhão Nacional de Coimbra, sob o commando dos capitaes Farinho, do Regimento 4, e Victor, do Batalhão Cartista, escoltando uma grande condução de fardamentos para as recrutas, e correamo preto de caçadores para os Batalhões desta cidade e d'Aveiro, e outros objectos.

ANNUNCIOS.



Vende-se na loja da Imprensa da Universidade o HYMNO DO BATALHÃO NACIONAL DE CAÇADORES CARTISTAS DE COIMBRA, dedicado a S. Ex.^o o MARECHAL DUQUE DE SALDANHA, composto para piano e canto.



No dia 18 do corrente mez de Maio se ha de arrematar perante o Juiz de Directo desta Comarca, pelas dez da manhã, uma quinta no logar da Segonheira, composta de casas, vinha, oliveiras, pomares, e terra de milho, pertencente a Antonio Joaquim de Freitas, do mesmo logar, avaliada em 550\$000 reis, por execução que lhe move o Reverendissimo Cabido da Sé de Coimbra, e cartorio de Campo Mallo.

No dia 25 do corrente mez de Maio se hão de arrematar perante o Juiz de Direito desta Comarca de Coimbra, pelas 10 horas da manhã, os bens penhorados á herança jacente do Conego José de Castro Henriques, morador que foi na sua Quinta da Ribeira de Frades, cujos bens são situados na cidade da Guarda; — por execução que lhe move a Fazenda Publica.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sabbados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

DIA OITO DE MAIO.

CONIMBRICENCES! — Ha 13 annos houve um dia, no qual as portas desta cidade se abriram a um heróe triumphador, a cuja voz muitos de nossos irmãos surgiam dos calabouços, largavam os homizios, ou regressavam das terras do exilio aos fervidos abraços de suas familias, transportadas de jubilo. Tremiam os ares com os festivaes repiques dos sinos, e estrondo dos fogos d'alegria, misturados com os vivas clamorosos: um só pensamento unia a então afortunada familia liberal; e se outros foram os tempos e as ideas, terieis visto levantar altares, prestar cultos quasi divinos ao venturoso general! nem seus contrarios, bem que penetrados de terror, ousavam em seus proprios corações maldizer o heróe desse dia; porque em suas maneiras affaveis, em seus sentimentos humanos e imparciaes, em toda a estremada nobreza do seu character, transluzia o signal da paz, harmonia, e esquecimento dos odios de partido, que ninguem a esse tempo havia, que realmente não desejasse!

Diante delle fugiam espavoridas as hostes inimigas; e um throno levantado sobre cadaveres estrangulados pela mão do algoz, e surdo por 6 annos ás lagrimas de milhares de familias, vergava para a sua proxima e perpetua ruina. E novos combates, e novos triumphos completaram em breve tempo a obra do heróe, e firmaram em nossa patria o imperio da liberdade.

E nos annos subsequentes aquel-

le dia foi sempre solemnissimo entre nós: multiplicavam-se, variados, os festejos; inventavam-se novas fórmas de perpetuar entre o povo a sua memoria; — e o templo, a praça pública, os sallões resoavam com os canticos jubilosos de triumpho!

Mas que é feito desse heróe, ..., dessa harmonia da familia liberal, ..., dos prazeres desse dia?

Em vão repicam os sinos, atroam os ares os fogos de alegria, e nos reunimos junto dos altares!

E porque? Como tão depressa mudaram os tempos e as circumstancias? Ah! o heróe jaz sepultado nos calabouços, privado ha 6 mezes da liberdade, opprimido, avexado, e torturado pelos socios daquelles mesmos que ha 13 annos elle afugentava desta terra! e esses mesmos (oh! vergonha), degenerados do que foram, são dos proprios que então obedeciam ao seu commando, ou o victoriavam libertador e salvador! e est'outros, então figadaes inimigos destes, e hoje tão seus comparsas, empunham hoje as armas, e tripudiam afrontosamente á vista dos ferros que maniatam o heróe!!

Quem póde pois, penetrado de tão amargas considerações, e contemplando os terriveis resultados de tamanhos crimes e horriveis desvarios, cantar, como outr'ora, hymnos d'alegria? Vamos sim ao templo; mas em quanto os ministros sagrados entoam o solemne *Te Deum* pelas venturas passadas, nós, dominados pelo presente, offereçamos humildes preces pela liberdade do heróe, e pela salvação da patria.

Quando a posteridade lêr nos annaes de Portugal: — que os progressistas, os sonhadores da joven Iberia, se alliam para realizar as suas visões democraticas com os mais ardentes sectarios do absolutismo, e que lhes entregaram armas e commandos, dirá — *é falso; tão incrível desvario foi imaginado por seus adversarios.*

Quando a posteridade ahí lêr seguidamente: — que esses mesmos homens, que se propunham regenerar a sociedade, forçaram as cadeas do Limoeiro; e armaram ladrões e assassinos, sem exceptuar os proprios carrascos, e infleirando com elles, correram as ruas da capital, soltando e assossando os calcetas, que topavam! — dirá: *é falso, é calunnia assacada pelo espirito de partido de seus adversarios?*

Quando a posteridade encontrar tambem nos mesmos sanguinolentos annaes dos nossos dias: — que esses homens depois de receber arrogantemente o conciliador, que em nome de uma alta potencia, a qual elles representavam sua amiga, lhes vinha trazer a noiva de que os ministros da RAINHA eram outros, — as suas intenções humanas, — e já claramente manifestadas por via d'uma generosa amnistia, correriam como lobos esfaimados a despedaçar a mão benigna, que perdoava; e mais ainda (caso estupendo!) que vendo-se derrotados, volveriam no mesmo dia, cabisbaixos, a implorar a recusada amnistia! — dirá: *é falso, é falsissimo: em peccados d'homens, que se dizem portuguezes, não póde caber tamanho fernezi, tanta sede de sangue, tanta baixeza.*

E todavia, por vergonha nossa, (porque em fim esses homens nasceram em Portugal); mas mais ainda para labeo eterno d'uma facção immoral e sanguinaria, esses factos são verdadeiros; attestal-os-ham os estrangeiros imparciaes, que os viram e contemplaram com seus olhos. Que infamia! que nodoa para Portugal! que pleno e indelevel descredito para o partido de Setembro, de cujo seio procederam os que passearam as ruas de Lisboa a par com as virtuosas massas dos ladrões e assassinos!

Mas ha bens que vem por males, diz o dictado. Tamanhos como são estes, poderão produzir algum bem? talvez; porque nós não somos tão desacordados e cegos, que não vejamos senão defeitos em nossos contrarios: por vezes o havemos escripto, e hoje repetimos; que nos dois partidos setembrista e realista ha caracteres distinctos e honrados, que nos prezamos de respeitar; e como os erros do entendimento podem muito, porque não diremos ainda o mesmo d'alguns dos illudidos sectarios da junta? Ora estes grandes e enormes escandalos lhes abriram os olhos á cerca da moralidade e intentos devastadores dos socios dos carrascos; . . . far-lhes-hão ver que é impossivel, absolutamente impossivel, haver ordem, paz, e régimen constitucional, tendo as armas ou as redeas do governo os que armaram em Lisboa os scelerados do Limoeiro, e os que em Setubal obrigaram Sá Nogueira a fazer derramar torrentes de mais sangue portuguez.

Setembristas e Realistas por principios e convicção podem enganar-se, e certamente se engannam: erram, a nosso ver, a data dos tempos, que não permitem nem governar como na velha monarchia, nem reduzir o throno a uma simples presidencia democratica. Mas porque desvairam nas theorias, nem peccam, nem se fazem desmerecedores da tolerancia, e liberdade constitucio-

nal, que é para todos quantos sabem comprehendel-a, e obrar conformemente.

Os carrascos porém, os assassinos, e os ladrões do Limoeiro têm por ventura opinião politica? que sabem elles senão matar e saquear?

Se a RAINHA restituir a liberdade aos que de novo ahí foram encerrados, como correspondem á clemencia da Soberana, senão — roubando e assassinando?

Taes homens, e os que com elles se associaram, e os fautores deste acto da mais grave culpabilidade, não obram por principios, não tem crença politica, não pertencem a partido algum social, salvo se houvermos de reconhecer que nas charnecas do Alemtéjo, no deserto da Ameixoeira, e nos pinhaes da Serra Negra tambem existe um. Para homens taes, assim como para os seus socios do Limoeiro, não é possivel, não é moral uma amnistia.

Contra os arrogantes, e pouco depois tão humildes, fanfarrões de Setubal, clamam os manes das victimas que nos fizeram; — brada o copioso sangue de seus proprios irmãos d'armas, que abandonaram inseultos no campo da batalha: — sangue tão irracionalmente espargido, e que tão facil era de poupar-se!

Infelizes familias, que tão magoadas pranteaes aquellas sentidas mortes, a quem senão a elles as imputareis? Será por ventura á RAINHA, que acabava de lhes abrir o cofre da sua misericordia, e por via do Coronel Wilde chamava ao gremio maternal estes filhos prodigos? Será ao seu bravo, mas humano General, que em paz esperava o desenlace das conferencias entre aquelle e Sá Nogueira?

Longe de nós a presunçosa idéa de coarctar os direitos da Soberana: uns e outros póde a lei equiparar nos direitos civicos aos subditos fieis, cobrindo suas façanhas inauditas. Póde . . . ; e nós respeitaremos a vontade e os direitos da Soberana. Mas a opinião publica (repetimos), mais forte até certo ponto do que as leis, regeitará sempre da classe dos cidadãos honestos os socios dos carrascos, os sanguinarios de Setubal: — e, conforme vivamente esperamos, Setembristas e Realistas de boa fé serão os primeiros a proferir contra elles o anathema, e a regeital-os do seu seio. . . .

Tamanhos males podem e devem trazer consigo um grande bem: — o inteiro descredito dos exaltados de todas as côres, causas proximas e remotas de nossas calamidades; e a harmonia (a fusão não é possivel) da porção racional, e moderada de todos os partidos.

NOTICIAS.

Fatal vai sendo para os alliados do Limoeiro o mez de Maio! — Em quanto no dia primeiro o Conde de Vinhaes junto a Setubal alcançava assignalada victoria para as armas da RAINHA e CARTA sobre as forças rebeldes do Alemtéjo, forçando-as a implorar — *misericordia* —, em Mirandella, no mesmo dia, e ás mesmas horas, seu irmão, o Barão de Vinhaes, se cobria de novos louros, anniquillando a columna miguelista de — Rebacho, e Bernardino, que ousou invadir a Provincia de Traz-os-Montes!

Sabemos por noticias veridicas vindas do Porto, e certificadas por ontras neste momento chegadas, que o Barão de Vinhaes encontrando em Mirandella essa columna, não só a bateo, mas

por tal forma a destroçou, que algumas das cartas dizem, que foi *uma pequena Torres Vedras*, porque os batalhões, ao passar a ponte, foram rotos, e acutilados pela valente Cavallaria Transmontana!

Gloria aos dous Vinhaes! Gloria aos bravos, que militam debaixo das suas ordens! Gloria aos militares, e nacionaes, que no Chão de Maças, e na Serra de Alpedrinha, tem nestes ultimos dias sustentado com tanto denodo, o brio, e lealdade Portugueza!

Ahi publicamos o officio do Governador Civil de Leiria, a que alludimos no numero anterior.

Governo Civil de Leiria — 1.ª Repartição — 2.ª Secção. — Illm.º e Exm.º Sr. — Tenho a honra e satisfação de communicar a V. Ex.ª, que agora que são seis horas da tarde, acabo de receber um officio do Administrador do Concelho de Villa Nova d'Ourém, datado d'hoje, no qual me participa, que a guerrilha que infestava o Concelho de Thomar, fôra completamente aniquilada por uma força, que a encontrára no sitio de Formigões, proximo a Chão de Maças, na estrada velha, deixando mortos vinte, e presioneiros quatorze, comprehendendo-se nos ultimos o commandante da mesma guerrilha, que ficou ferido; supponho ser esta guerrilha a do Chão, de que preveni a V. Ex.ª em meu officio datado de hoje.

Deos guarde a V. Ex.ª Leiria 5 de Maio de 1847. — Illm.º Exm.º Sr. Governador Civil do Districto de Coimbra. — O Secretario Geral, servindo de Governador Civil, Joaquim Manoel Pereira da Costa.

Esta victoria foi, como já dissemos no numero antecedente, devida aos valentes Algarvios.

Dissemos no numero anterior, que por participação do Capitão Liz se sabia ter sido completamente derrotada na Serra d'Alpedrinha a guerrilha de Favião; hoje acrescentamos algumas particularidades, extractadas igualmente de partes officiaes. Esta guerrilha era puramente miguelista, em força de 300 homens, commandada por Favião da Barroca, e occupava as fortes posições da Serra d'Alpedrinha. Na madrugada do dia 2 o Capitão Liz á frente d'uma columna de linha, nacionaes, e populares a foi procurar nessas posições, e depois de duas horas de fogo não só a desalojou, mas matando muitos, ferindo outros, e aprisionando bastantes, a vio debandar completamente. Os soldados de 14, e de cavallaria 8 portaram-se com um valor inexplicavel. A cavallaria atacou pelo cume da montanha, e foi desalojar a guerrilha, onde com muita defficultade poderia ir um homem a pé. Distinguiu-se muito neste dia o Administrador do Concelho do Fundão, Francisco Xavier Paes Castello Branco, que seguido de 50 homens, que compõe a Companhia de Segurança Publica d'aquelle Concelho, atacou com mais alguns soldados de infantaria pelo ponto mais arriscado, e sempre na linha de atiradores.

O valente Capitão Liz continuava na perseguição dos dispersos.

O Governador Civil de Castello Branco, o Sr. Albano Caldeira, foi em pessoa abraçar o Capitão Liz, e os bravos do Fundão, que tanto tem concorrido para o extermínio dos bandidos. Sua Exc.ª é digno de todos os ellogios pela actividade, e decisão, com que tem restabelecido em todo o Districto a ordem publica — plena confiança, que tem dado aos seus habitantes — e esforços, que emprega para congruar todos os partidos. A proclamação abaixo publicada verifica o que deixamos dito; *união, união*, e mais *união*, eis ali

suas, unicas palavras. São os desejos, as instrucções, e as ordens da RAINHA — é o pensamento do Governo — é o dever de todos os que se gloriam de serem *Cartistas*. Pensem como quizerem os nossos inimigos — respeitem as prerogativas reaes — obedecam á RAINHA — entrem na marcha legal — e nós os abraçaremos como irmãos, porque os *Cartistas* não se vingam, não oppõem offensa á offensa — iniquidade á iniquidade, e se se lembram de terem sido perseguidos, vexados e opprimidos, é só para usar para com seus contrarios de generosidade.

No Districto de Castello Branco estava tudo desanimado — consequencia da oppreção, que soffre no dominio selvagem dos guerrilheiros do — *Oleiros e Osorio*; hoje porém tudo é actividade: não havia dinheiro, porque esses homens tinham roubado todos os cofres, mas hoje appareceo dinheiro sob a responsabilidade do Sr. Albano Caldeira: não havia polvora nem cartuxame, mas em breve foi tudo isso comprado em Hespanha, e n'alguns pontos mais: oito dias mais, e esse Districto será o modelo de obediencia e respeito, porque os povos tem inteira confiança no Governador Civil. Sabemos tambem, que ahi se tem apprehendido grande porção d'armas. Se todas as Auctoridades forem, quanto ser deviam, activas, zelosas e decedidas, cedo desapareceriam esses bandos de salteadores, que infestam alguns Districtos.

Na cidade de Aveiro seus habitantes tem festejado com todas as demonstrações de alegria as ultimas assás satisfactorias noticias para a causa da — RAINHA e CARTA. — O nosso correspondente escreve a 4 o seguinte: — Seriam onze horas da noite passada, quando nos chegaram as noticias officiaes da derrota dos rebeldes em Setubal, e da interferencia estrangeira, como meio de terminar promptamente o terrivel flagello da guerra civil. Immediatamente se ouviram repicar os sinos de todas as torres da cidade — uma espantosa quantidade de foguetes afogueava os ares — e grande affluencia de pessoas de todas as classes occupava as ruas dando mutuos parabens — a alegria, a effusão do coração se via pintada nos rostos de todos — e ainda alguns adversarios politicos, que casualmente se achavam entre nós, pareciam commovidos pelo tocante quadro, que observavam, e não poderam tambem conter-se, que não applaudissem tão feliz noticia. — Pelas ruas se acclamavam com frenesi a RAINHA — EL-REI — A CARTA — e não poucos vivas se levantaram á *sempre leal Nação Hespanhola*. Eram duas horas da noite e ainda se ouviam os sinos, os repiques, e os foguetes, tanto dentro da cidade, como fóra, e tambem na Villa de Ilhavo, aonde como por encanto se reproduziram scenas semelhantes. Em todo esse tempo nem uma só expressão se ouviu de censura — nem uma só palavra de insulto a alguém. — Assim procedem os verdadeiros liberaes — assim immitamos o exemplo da *Generosa e Idolatrada Soberania*.

Habitantes do Districto de Castello-Branco.

Encarregado pelo Governo de Sua Magestade da Administração superior do Districto na crise actual, em que uma facção sem crenças politicas, nem convicções dynasticas, arvorando o estandarte da rebellião tem assolado o paiz com a guerra a mais devastadora de que ha memoria, eu não podia deixar de vir partilhar vossos males, e minoral-os tanto quanto em minhas forças coubesse. — Os ultimos e recentes acontecimen-

tos, que entre vós tiveram logar durante o predomínio d'esse bando, que substituindo o império da Lei pelo do terror, e invocando a liberdade dos povos para os opprimir, á sua sombra commetteo toda a qualidade de excessos, violencias e extorsões, a despeito dos mais sagrados vinculos de moralidade e decencia pública, — terão levado ao extremo a vossa indignação; grande na verdade deve de ser o vosso ressentimento! eu espero porém que maior seja ainda a vossa generosidade.

Habitantes do Districto de Castello-Branco! — A minha missão essencialmente benefica, porque comprehende o nobre pensamento do Governo na grande obra da reconciliação de toda a familia Portugueza, não se compadece com o systema de proscricção e intolerancia, tantas vezes proclamado por nossos adversarios, e outras tantas seguido; respeitando por tanto todas as opiniões, em quanto se não converterem em factos attentatorios da ordem pública, darei protecção a todos aquelles, que prestando obediencia ás Leis e ás Auctoridades se conservarem pacificos em suas casas; serei porém inexoravel, tanto quanto minhas attribuições legaes o permittirem, com os que presistindo em seus antigos erros tentarem de novo trazer a este bello Districto os horrores da guerra civil — a anarchia a mais desenfreada, a dissolução de todos os vinculos sociaes. Esperando pois tudo da justiça da causa, em que todos os bons Portuguezes se acham empenhados, e não menos da vossa decidida lealdade e dedicação á Augusta Pessoa de Sua Magestade a RAINHA, e á Carta Constitucional da Monarchia, eu me lisongeio de que em breve se restabelecerá o império da Lei, e com elle a pacificação e prosperidade dos povos confiados á minha administração.

Governo Civil de Castello-Branco 28 de Abril de 1847. — O Governador Civil, A. C. P. d'Albuquerque.

As noticias, que temos de Lisboa, dão sahido no dia 3 ou 4 o Coronel Wilde, a bordo do vapor de Guerra Inglez — *Polyphemus* —, e em direcção ao Porto com o fim de fazer a intimação aos rebeldes para se submeterem ás determinações da Soberana; ficando assim ratificada a noticia, que por mal informados demos á dias, da sua chegada áquella cidade. As differentes cartas, que temos á vista, são conformes em dizer, que o Illustre aliado se demorou na capital receando ir só fazer a intimação á junta, porque temia se renovassem as scenas de Setubal, aonde, *antes da acção*, foi maltratado de palavras, e até ameaçado de lhe cortarem as orelhas, se não se recolhesse immediatamente a bordo, o que por cautella effectuou, — e dizemos *antes da acção*, porque todos sabem, e as cartas de Lisboa novamente ratificam, que depois da derrota foram humilhados valer-se do apoio desse Nobre estrangeiro para o victorioso Conde de Vinhaes suspender as hostilidades!

A junta continuava no Porto ostentando, que queria *antes morrer*, do que annuir ás determinações da RAINHA — prendia a torto e a direito para soldado — fez sahir para Braga os batalhões d'artistas mais exaltados, e chamou á cidade os corpos de linha, que andavam pelo Minho e Douro, os quaes principiavam a entrar no Porto no dia 4. — Uns attribuem essa contradança de tropa á pouca confiança, que tem nesses corpos, mettendo-os dentro das linhas para embaraçar a deserção, que sofriam; mas outros, mais atilados, pen-

sam, que são disposições para annuir, e que para isso vão afastando os grullas exaltados.

O Excm.^o Barão da Ponte da Barca chegou sem novidade a Lisboa.

Repiques de Sinos — e girandolas de foguetes saudaram a aurora deste dia Conimbricense. — A's 11 horas da manhã sahiu do seu Quartel do Carmo o Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra ao som de girandolas, e repiques. — No largo de Samsão estava esperando o Batalhão a Camara Municipal com a bandeira da Cidade, e apoz ella marchou o Batalhão seguindo as ruas da Calçada — Couraça de Lisboa — S Pedro — rua Larga — até á Feira, aonde já se achava o Regimento de Infantaria n.^o 4. — As ruas do transito estavam apinhadas de povo — e as janellas adornadas de cobertores, e emblezadas com as Senhoras da Cidade — em todos os Conimbricenses havia um pensamento assás nobre, o de victoriar o dia da sua liberdade.

Pelo meio dia teve logar um solemne *Te Deum* na Sé Cathedral, ao qual assistiram — a Camara Municipal — o General e Governador Civil — todas as Auctoridades — a Officialidade dos Corpos, e Depositos — o Vice-Reitor da Universidade — muitos Lentes, Doutores, pessoas distinctas, e um sem numero de individuos de todas as classes — e findo elle, houveram as descargas do estillo — e as continencias militares a Sua Ex.^{ta} o Barão d'Almofala, desfilando depois a quarteis os corpos de 1.^a e 2.^a linha seguidos de immenso povo, e saudados com novas girandolas e repiques ao som dos hymnos victoriosos da — RAINHA e CARTA — A' noute ha illuminação, e estará patente nas janellas do Paço da Camara o retrato da SOBERANA.

ANNUNCIOS.



Joaquim Jorge Pinto, Tabellião de Notas nesta cidade de Coimbra, tem a honra de por esta fórma fazer sciente aos seus amigos, e mais pessoas em geral, que desejarem obsequial-o, que tem estabelecido o Escriptorio na rua da Calçada da dita cidade, n.^o 141, 1.^o andar.

Francisco José Rodrigues Trovão desta cidade, faz público, que se acha dissolvida a Sociedade Commercial que girava debaixo da firma = *José Antonio Rodrigues e C.^{ta}* =, desde o fallecimento do socio José Antonio Rodrigues Trovão; e que tendo sido nomeado liquidante da mesma Sociedade, está como tal encarregado de receber e pagar todas as dividas de créditos sociaes.



No dia 18 do corrente mez de Maio se ha de arrematar perante o Juiz de Directo desta Comarca, pelas dez da manhã, uma quinta no logar da Segonha, composta de casas, vinha, oliveiras, pomares, e terra de milho, pertencente a Antonio Joaquim de Freitas, do mesmo logar, avaliada em 550,000 reis, por execução que lhe move o Reverendissimo Cabido da Sé de Coimbra, e cartorio de Campo Mallo.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sabbados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Secretaria d'Estado.

Hei por bem Exonerar o Conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard do Cargo de Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, de que fôra interinamente encarregado por Decreto de vinte e oito de Abril ultimo. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em tres de Maio de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem no Barão da Ponte da Barca: Hei por bem Nomear o Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Guerra. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em tres de Maio de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

Quartel General na rua S. José, 30 de Abril de 1847.

ORDEM DE DIVISÃO.

Sua Ex.^a o Sr. Tenente General Visconde de Fonte Nova, Commandante interino da Divisão, tem muita satisfação em testemunhar o seu reconhecimento pela promptidão, disciplina, e interesse com que os Corpos Nacionais, Guarda Municipal, e os da 1.^a Linha, empregados na guarnição desta Capital, Castello de S. Jorge, e Linha de defeza se houveram hontem, não só para frustrar as tentativas que os anarchistas fizeram para transtornarem a ordem, e o socego publico, como na captura dos presos que aquelles conseguiram soltar do Limoeiro, para levar a effeito seus nefandos planos. Por esta occasião S. Ex.^a, agradecendo ao Exm.^o Sr. Marquez de Fronteira, Commandante Geral dos Batalhões Nacionais, e aos Srs. Commandantes dos mesmos Batalhões; a S. Ex.^a o Sr. D. Carlos Mascarenhas, Commandante Geral da Guarda Municipal; e aos Srs. Commandantes dos Corpos de 1.^a Linha, e mais Authoridades Militares desta Capital a prompta e efficaz coadjuvação que em todos encontrou para a conservação da ordem, e dispersão dos grupos tumultuosos que se apresentaram, deseja que os mesmos Srs. transmittam aos seus subordinados os bem merecidos louvores, de que se tornaram créditos, por livrarem esta populosa Capital dos horrores da anarchia. = *José de Pina Freire da Fonseca*, Chefe interino do Estado Maior.

PARTE NÃO OFFICIAL.

Transcrevemos da *Estrella do Norte* o seguinte artigo do fundo:

O edificio absolutista treme nos seus alicerces. As

esperanças da facção diminuem de dia para dia; e a opinião pública desenvolve-se d'uma maneira que não deixa em dúvida o triumpho popular.

Os animos timoratos cobram alentos, e manifestam-se seguros e ousados. Os caudilhos cabralinos não sabem o que hão de fazer; estão como o tumulto de Mahomet — suspenso entre o Zenith e o Nadir; — sem deliberação, sem pensamento que os mova, — e n'um estado de marasmo tal que mette compaixão.

Altos destinos de Deos! — Os homens que blazonavam de força — os fanfarrões, que davam todo o Paiz a seu favor — os bravateiros que ameaçavam o Porto na sua marcha *triumphal* —ahi succumbem, sem força, sem energia, e sem vida!

Saldanha estaca em Oliveira d'Azemeis, e alli parece como tomado de paralisia. — Vê sahir a nossa expedição e não se move, não se lembra que uma expedição como aquella foi quem em 1834 resgatou a capital.

Sabe que desembarcára no Algarve, onde mais 300 homens se lhe reúnem, e não se move.

Sabe que entra no Alentejo onde 4:000 homens, e 300 cavallos o esperam, e não se move.

Conhece que estas forças todas reunidas constituem uma brilhante divisão, que sem obstaculo pôde marchar sobre a capital, e não se move, e deixa a capital em agitação!

Que homem é este? Que general! Porque não accorde a Moscow? Porque não marcha sobre a capital que está a arder, e a não salva?

Não sabe elle, que Lisboa se agitou só com o ver passar nas suas alturas os Vapores expedicionarios da Junta do Porto?

Ignora que só a entrada do valente Galamba em Setubal fez com que alguns batalhões, que reputavam seus, fossem desarmados?

Desconhece acaso que o ministerio só com a aproximação d'uma parte minima das nossas forças tremem de susto, reúnem-se em conselho — e não se pejou de pedir ao Embaixador Inglez soccorro — que este lhe negou em consequencia das instrucções de neutralidade que tinha do seu governo?

Pois se o sabe, porque não corre em auxilio dos seus; quererá sacrificá-los?

Entendemos. A morte traz muitas vezes consigo um paroxismo para a annunciar; e a facção está n'um paroxismo que annuncia a sua hora derradeira.

Saldanha bem vê que a sua retirada d'Oliveira d'Azemeis iria despertar um alarme em todos povos que deixasse a retaguarda — e que dentro em poucos dias do Douro ao Tejo haveria um incendio que o poderia tragar nas suas linguas de fogo; — e conhece isto — e quer morrer no seu posto, embora os seus amigos succumbam a 46 leguas de distancia sem auxilio e sem esperanças d'elle.

Para nós é o mesmo. Que marche, que não marche — isso que val? Conscios da nossa força — poderosos de sympathia — com toda a Nação a aglomerar-se á roda da nossa bandeira — com recursos em todas as Provincias, podemos anniquilar o inimigo em qualquer parte que elle appareça; em qualquer numero que se apresente.

É nossa a victoria. — É d'elles a vergonha, a auni-quillação, e a morte, para nunca mais nos poderem ameaçar a liberdade.

(*Estrella n.º 87 de 19 d'Abril.*)

Altos destinos de Deos! (dizemos nós também) os homens, que blasonavam de força — os fanfarrões, que davam todo o paiz em seu favor — os bravateiros, que ameaçavam a Capital com a marcha triumphal da sua brilhante divisão expedicionaria, estacam em Setubal, e ali succumbem sem força, sem energia, e sem vida!

Altos destinos de Deos!

Essa divisão, que pôde sem obstaculo marchar sobre a capital, cuja simples aproximação a agita, desarma batalhões, faz tremer de susto o ministerio, e leva-o a pedir socorro estrangeiro, que lhe é negado (!!!), fica como o tumulto de Mahomet suspenso entre o Zenith e o Nadir; jaz muribunda, sem deliberação, sem pensamento, e n'um estado de marasmo tal, que mette compaixão.

Altos destinos de Deos! Esses homens consócios da sua força — poderosos de sympathia — com toda a nação a agglomerar-se em roda da sua bandeira — com recursos em todas as Provincias — que podem anniquillar o inimigo em qualquer parte que elle appareça, em qualquer numero que se apresente, — consentem a pouca distancia de si o Saldanha tomado de parilisia — não se atrevem com o covarde Casal — foram escarnecidos por 200 janisaros, que sem recursos, sem polvora, largo tempo defenderam gloriosamente as dismanteladas muralhas do castello de Vianna — imploram de mãos postas o auxilio do povo do Limoeiro para domar o povo portuguez — e por fim vencidos por um punhado de rotos e esfomeados soldados da Maria de Belem, vão de roço aos pés do insignificante Simão clamar — misericordia!

Altos destinos de Deos! Essa capital, que está a arder (!), esses nacionaes pela maior parte animados do espirito progressista (!), esses batalhões de Setubal, de cujas mãos cahiram as armas com a só vista do Goliath Galamba, levantam-se com a funda de David, purgam a terra desse bando de canibaes, assassinos e malfeteiros do Limoeiro, e defendem, a par da RAINHA e da CARTA, suas vidas e propriedades.

Altos destinos de Deos! Que homens são esses! que general é esse, antes de quebrar que de torcer!

Altos destinos de Deos! A Providencia confundio os soberbos, e exaltou os humildes. É nossa a victoria; — é delles a vergonha, a anniquilção, e a morte para uunca mais poderem morder a mão benfeitora, que os tirou do nada, e que ainda agora se estende, compassiva e generosa, a erguel-os do chão.

NOTICIAS.

Pelas participações officiaes recebidas pelo correio de Sabbado se sabe com plena certeza serem veridicas as noticias dadas no numero antecedente acerca da derrota d'uma columna rebelde, que ousará invadir a provincia de Tráz-os-Montes, aproveitando a descida para Lamego do Conde de Casal. Dizem essas partes officiaes — «O Barão de Vinhaes passava de Chaves para Bragança, em virtude das ordens recebidas, com a força do seu immediato commando — os rebeldes Julio do Carvalho, ex Governador Civil de Bragança, e outros tentaram surprehendel-o em Mirandella no dia 1.º do corrente mez, e na occasião, em que os corpos andavam a serem aquartellados, guiados pelos bons espiões, que tinham — acharam-se porém enganados, e pagaram caro a sua ousadia, porque duas companhias de nacionaes, que se

achavam collocadas na praça do Pôço daquella Villa, sustentaram o fogo, em quanto o Barão de Vinhaes reunindo a Cavallaria no sitio dos Arciprestes carregou os rebeldes com tanta valentia, que os poz em completa debandada, deixando no campo muitos mortos e feridos, e 95 prisioneiros. Da nossa parte ha a lamentar a perda de alguns, incluindo no numero dos mortos o Capitão Oliveira, de Cavallaria n.º 7.» —

O Governador Civil de Viseu, referindo-se á communicação official, que recebeu do Conde de Casal datada de Lamego, annunciou em officio de 7 esta derrota.

Uma carta escripta por pessoa de crédito, que assistio á acção diz mais: — Rebocho, Bernardino, e Julio do Carvalho tinham invadido esta provincia, e estavam em Mirandella no dia 30, quando o Barão de Vinhaes vinha de Chaves para Bragança — esta aproximação bastou para que os intrepidos guerreiros fugissem precipitadamente. O Barão entra em Mirandella, e não se demora senão o tempo indispensavel para se alliviar dos soldados enfermos, e bagagens, que o impediam, e correndo ao encontro dos rebeldes pôde alcançal-os em — Rio Tinto — aonde 12 pagaram com a vida o seu arrojo — e tres ficaram prisioneiros. No dia seguinte a victoria foi completa, porque elles, levados de bons espiões, tentaram surprender-nos em Mirandella, mas caro lhe custou, porque os soldados formam já debaixo do fogo — o Barão reúne immediatamente a Cavallaria — e cahindo sobre os rebeldes, deixando mais de 100 estendidos no campo — acima de 50 feridos — aprisionou 96: — a nós custou-nos a gloria deste dia um official, dous sargentos, e alguns soldados mortos.

O Conde de Casal, e o Barão d'Ourom continuavam nas mesmas posições.

As cartas de Viseu, e da Guarda, dão em socego esses Districtos — redobravam se os esforços para sublevar os povos — custe o que custar — entretanto os povos continuavam surdos ás sugestões, que se faziam, e aos dinheiros, que se espalhavam, dando com a sua obediencia ao Governo da RAINHA novo desmentido a essas continuadas asserções, de que os Povos simpatizavam com a anarquia.

O Governador Civil da Guarda veio a Méda bater um bando de salteadores, que infestava aquelles sitios, o que completamente conseguiu. Essa quadrilha, sem cor, nem bandeira, assollava os povos por onde vagueava.

Escrevem da Anadia a 6. — «Estes sitios conservam-se em socego. — Os Antoninos, e companhia, que do Porto sahiram com a nobre missão de revolucionar os povos daqui, e destas vizinhanças, lá recolheram ao Porto inteiramente desenganados, de que nada conseguiam, porque os Povos já os conheciam. —»

Dizem d'Arouca a 6. — «Nova atrocidade da junta! Hontem 5 ás 11 horas do dia, indo de Nespiera para a sua Quinta de Taronquilla o cavalheiro Luiz do Amaral Semblano, antigo Capitão Mór, foi barbaramente assassinado no caminho com tiros dados d'uma emboscada! Luiz do Amaral tinha feito um papel saliente na ultima tentativa de Macdonald. Tendo esposado a causa realista, logo que vio de novo hasteada a Bandeira, a ella se acolheu. Morto o chefe realista, Luiz do Amaral se recolheu a casa, prestando sua obediencia ao Governo da RAINHA, chegando a abominar os da liga monstruosa.

Isto bastou para que o administrador de Saufins, o celebre Tameirão, o fizesse esperar por

cabos de Policia, e lhe tirasse a vida. E que admira se o tal administrador está ainda ás ordens da *humanissima e caritativa* junta suprema do governo!! Em Sobrado de Paiva tambem mataram outro realista, ha dias, por dizer que os realistas que seguiam a junta eram uns cataventos.

Do Sabugal communicam o seguinte. — « No dia 18 d'Abril foi assassinado o Padre Francisco Monteiro, vigario da freguezia da Lagiosa, pelas duas horas da tarde daquelle dia, vindo d'uma fazenda sua, e junto á Povoação, e nada menos do que por seus irmãos *patulças*, e freguezes — Manoel Monteiro, Christovão Monteiro, e Antonio Monteiro, os quaes tinham permeditado a morte do seu Parocho, e diz-se que em consequencia dos seus sentimentos politicos! — O Manoel foi logo preso, e os outros irmãos o foram na Hespanha, e já estão entregues á acção da Lei, porque as Auctoridades da Comarca, e particularmente o Delegado Pedro Cardoso do Amaral e Sousa Menezes, merecem louvores pelo zelo, delligencia, e acerto com que se comportam. »

Da mesma villa se annuncia terem-se evadido seis criminosos, que se achavam na cadeia, por negligencia ou culpa do carcereiro, que illudido pela mulher d'um dos presos lhe abriu o alcapão, sendo então que assaltaram a escada, maltrataram o carcereiro, e arrombando as portas conseguiram evadir-se, mas com tanta infelicidade, que a maior parte voltou logo ás cadeas pelas activas diligencias empregadas pelas Auctoridades Administrativas e Judiciaes.

O Coronel Wilde entrou a barra do Porto a bordo d'um vapor de guerra, conjunctamente com um official Hespanhol, para intimarem os rebeldes da resolução tomada pelas Potencias alliadas — parece que receando desembarcar por temer repetição dos escandalos praticados contra sua pessoa pelos faciosos de Setubal, a junta enviou dois commissionados para com elles tractarem. — Ignoramos o resultado — é com tudo certo, que a linguagem dos jornaes do Porto mudou desde que principiam as conferencias.

A seguinte carta de Lisboa, de pessoa mui seria, e de todo o credito, adianta algumas particularidades ácerca dos acontecimentos de Setubal.

Lisboa 5 de Maio — O Coronel Wylde, encarregado de intimar aos rebeldes o novo tractado, pelo qual a Inglaterra, França, e Hespanha haviam resolvido auxiliar a RAINHA de Portugal para pôr termo á guerra civil, propoz no dia 30 de Abril ultimo a Sá Nogueira que accitasse a amnistia, Sá Nogueira mostrou-se inclinado a annuir, mas depois de conferir com os seus officiaes declarou não accitar.

Esta deliberação de Sá Nogueira foi devida a ter-se amotinado a patulea com a vinda do Coronel Wylde, o qual não só foi insultado pela gente de Sá Nogueira, mas chegou a correr risco de vida, tendo por isso de recolher-se ao vapor.

Na tarde do mesmo dia 30 os rebeldes fizeram um movimento sobre o campo em frente da divisão de Vinhaes, porem recolheram aos seus entrenchamentos sem atacar; este movimento teve por fim encubrir uma embuscada, que deixaram em um pinhal, d'uns 1:200 homens, os quaes ahí ficaram em silencio toda a noite. Na madrugada do dia 1.º os do Vinhaes foram á descoberta, que se não fez com a devida exactidão, por que vieram avizar que não avia novidade; e tendo-se mandado os corpos aos seus alojamentos, e estando por consequencia sem a menor prevenção, o inimigo, sa-

indo da embuscada, avançou, fazendo fogo e sorprendendo os piquetes do Vinhaes que não tiveram tempo senão de retirar para os corpos. A brigada formou já debaixo de fogo, o que foi causa de morrerem logo alguns officiaes, e de ficarem feridos o Marcelli, e os commandantes de 1 e 12 de infantaria; porem os primeiros do cavallo, que poderam apromptar-se, com o Commandante da cavallaria, Castello Branco, á frente, deram uma carga sobre os rebeldes, que os rompeo, e se los perder o terreno ganhado no primeiro rompante, e nesta carga morreu o Castello Branco, cujo lugar veio occupar o Major Maldonado: sobrevieram tropas de parte a parte, e o combate tornou-se geral, e as tropas do Vinhaes repararam com prodigios de valor o descuido, que ouvera, levando os inimigos ate dentro de Setubal com um denodo e encarnicamento pouco commum.

Assegura-se que Vinhaes teve difficuldade em fazer cessar o fogo dos seus, e os hotes de bayoneta, pois parecião danados e enraivecidos, como leões, e certamente teriam antiquilado toda a divião de Sá Nogueira, se não se arvorasse uma bandeira branca, clamando-se *misericordia* — o que fez cessar o progresso das hostilidades.

Os rebeldes pediram então por via do Coronel Wilde um armisticio, declarando, segundo geralmente se diz nesta capital, que estavam promptos a accitar a amnistia! A boas horas! O Conde de Vinhaes, cujos sentimentos humanos são assas conhecidos, e de harmonia com as ordens dadas pela RAINHA, concedeo o armisticio.

Tem chegado a Almada os feridos, tanto do Vinhaes como dos rebeldes, que estes deixaram no campo. Foi espantosa a perda dos rebeldes, entre mortos, feridos e prisioneiros, principalmente na retirada, pois os nossos foram sobre elles fazendo fogo, e dando furiosos hotes de bayoneta, e cargas de cavallaria.

Diz-se, que entre os mortos dos rebeldes se contam alguns academicos, que achando-se de guarnição ao vapor *Mindello*, vieram voluntariamente para o campo. Diz-se tambem que soffreu muito um batalhão chamado de Coimbra, cujo commandante Joaquim Guedes foi mortalmente ferido no campo e expirou em Almada. Diz-se tambem, e parece não haver dúvida, que morreu o Fernando Mousinho, filho do infeliz Mousinho d'Albuquerque, e outros officiaes de influencia entre os rebeldes.

Durante o conflicto pertendeo sair a barra o vapor *Mindello*, o que não pôde conseguir, porque a *Não Vasco da Gama*, que ahí se achava fundeada, lhe deo uma banda de artilharia.

Pôde acreditar em tudo quanto digo, e affirmo com certeza, porque ainda um dia lhe poderei apresentar os documentos, que hão de desenganar os incredulos!

A victoria foi uma das mais assignaladas, que temos obtido — e importantissima pelas suas consequencias. =

Outra carta escripta por pessoa de igual credito, e das visinhanças de Setubal diz o seguinte:

No dia 30 chegou a Setubal o Coronel Wilde; conferenciar com Sá Bandeira, Luiz de Mello, e Taipa: dizem que estes se mostraram dispostos a accitar a amnistia, mas que o não podiam fazer sem conferenciarem com os seus companheiros d'armas, e que para isso pediam tempo, e dariam a resposta antes da qual (dizem que assim se pactuou) não haveria hostilidades.

Wilde teve de recolher a bordo por causa da patulea, não só pelos insultos, que lhe dirigio, mas tambem pelas ameaças que lhe fizeram, quan-

do permanesse na villa, e acrescenta-se que mesmo no embarque lhe deram uns tiros!

No dia 3o por noute mandou-se dizer a Wilde que não aceitavam, mas n'essa mesma noute dispozeram as columnas para o ataque de tal sorte, que no dia 1.º de Maio, depois de recolherem da descoberta os nossos piquetes, e não darem noticia alguma, apareceram as columnas, e atacaram com tanta vivacidade, que a nossa divisão quasi hia sendo surprehendida nas tres direcções — do flanco esquerdo, centro e direita. Parte da nossa Cavallaria, que se achava mais proxima, estava no Esteval, a um quarto de legoa, e a outra parte estava em Azeitão, de maneira, que o bravo, e infeliz Castello Branco, commandante geral da Cavallaria, atacou com alguns cavallo, e a carga de Cavallaria dada por uma montanha abaixo, no nosso flanco direito uma força do 12, e da Guarda municipal de 100 homens, cobriram se de gloria, e soffreram um vivissimo fogo: o Batalhão Naval, e o bravo Marcelly com o Regimento 1, Regimento 6, com parte do 4 sustentaram um vivo fogo, desalojando o inimigo de suas posições, e quando os nossos estavam a entrar em Setubal, appareceu entre os rebeldes uma bandeirinha branca, mandando estes dizer que estavam pelo convenio. A pedido de Wilde cessou o fogo, porém que dissera aos rebeldes, que já não estava nas suas mãos o pol-os ao abrigo do convenio, porque isso dependia da decisão de Lisboa.

A nossa perda foi grande, não na quantidade, mas na qualidade — bastava para isso perder o exercito o valente Tenente Coronel Castello Branco, militar de reconhecido merecimento, e denodado valor; os rebeldes soffreram a perda de 800 homens fóra do combate. Em nosso poder ficaram perto de 100 prisioneiros, e todos os mais estendidos no campo, porque os nossos Soldados novos e velhos, apresentados e não apresentados, não deram quartel! Os rebeldes perderam uma peça d'artilharia, e perderiam tudo, senão fossem pedir *misericordia*. Da sua parte morreram alguns officiaes delles muito estimados, e ficou gravemente ferido o Galamba, etc.

A briosa guarnição do castello de Vianna, depois de dar ao mundo o mais bello testemunho de dedicação, lealdade, valentia, e paciencia, soffrendo por largos mezes grandes privações, e incommodos, defendendo heroicamente aquelle baluarte da liberdade contra repetidos ataques das tropas da junta, alfin privada absolutamente de munições de bôcca abandonou o castello depois de ter incravado a artilharia, e inutilizado todas as fortificações, passando para Valença, onde chegou sem perder um só homem. Sahio do Castello ás 11 horas da noite com tal socego que os inimigos só ás 4 horas da madrugada deram pela falta da guarnição. Assim zombaram novamente das *valentias* dos junteiros!

Os festejos da noute do — DIA OITO DE MAIO — corresponderam aos já annunciados no numero anterior — Desde as trindades até depois da meia noute foram continuadas as girandolas de foguetes. — A cidade illuminou-se, e nas janellas do Paço da Camara appareceu o Retrato da RAINHA — adornado de grande numero de lumes em figura d'uma corôa real, — nas janellas dos lados viam-se os emblemas das victorias, e os dias, mezes e annos, em que foram alcançadas na guerra contra a usurpação pelo herôe do dia

— o Nobre e Invicto Duque da Terceira —. Duas bandas de musica tocavam na casa da Camara — a do Regimento n.º 4, e a do Batalhão Nacional de Caçadores de Coimbra; muito povo ahi correu; e durante os intervallos dos Hymnos, e das escolhidas peças de musica se levantaram repetidas acclamações á RAINHA, a EL-REI, aos PRINCIPES, á Carta Constitucional, ao Duque da Terceira, ao Marechal Saldanha, ao Exercito fiel —. Pelas 11 horas da noute a banda de musica do Batalhão Nacional correu as ruas da cidade, e o povo a seguio, victoriando os mesmos objectos.

O retrato da RAINHA, e os outros quadros, foram obra do nosso amigo o Sr. Jeronymo Fillippe Simões, emigrado do Porto, e actualmente Tenente do Batalhão Nacional desta cidade, o qual os offereceu á Camara Municipal.

Os musicos, que cantaram o *Te Deum*, que teve logar, como já dissemos, na Sé Cathedral, assistiram gratuitamente.

Os dignos officiaes inferiores do benemerito Batalhão Nacional de Caçadores Cartistas desta cidade, deram entre si um sumptuoso jantar, durante o qual houveram muitos brindes á RAINHA, a EL-REI, á Carta, e aos Marechaes.

Por Portaria de 3 de Maio expedida pela Lugar-Tenencia de S. Magestade a RAINHA foram promovidos aos seguintes postos no Batalhão Nacional de Coimbra os seguintes individuos:

Tenente — Jeronymo Filippe Simões.


Alferes — Manoel Teixeira de Figueiredo.

Temos a satisfação de annunciar, que o Excm.º Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão se acha em progressivas melhoras, e brevemente reassume as funcções do cargo de Governador Civil do Districto. Damos esta noticia com tanta mais satisfação, quanto é sabido o vivo interesse, que a grande maioria dos honrados habitantes desta Cidade tem tomado pela sentida doença do seu dignissimo Governador Civil, e os cordiaes votos, que todos tem dirigido pelo seu prompto restabelecimento. O Céu ouviu nossas supplicas. Sua Exc.º em breve continuará a reger o Districto. Sirva esta noticia de resposta ao abjecto — *Nacional* — que nos seus constantes fernesins de sangue já entoava hymnos de prazer sobre o improvisado tumulto do Sr. Antonio Emilio!

Foram capturados nas visinhanças desta cidade tres dos presos politicos fugidos conjunctamente com os carrascos do Limoeiro — pertencem á guerrilha do Jaime — e iam em caminho do Porto. Esta prisão foi devida á incansavel actividade do Escrivão da Administração do Concelho — João de Pinho.

Ant'ontem entrou nesta cidade uma leva de 86 robustos mancebos vindos de Viseu, já apurados para o deposito de recrutas desta cidade. Acompanhava-os um destacamento do Batalhão Nacional de Coimbra ás ordens do Tenente Sousa.

ANNUNCIO.

 Joaquim Jorge Pinto, Tabellião de Notas nesta cidade de Coimbra, tem a honra de por esta fórma fazer sciente aos seus amigos, e mais pessoas em geral, que desejarem obsequial-o, que tem estabelecido o Escriptorio na rua da Calçada da dita cidade, n.º 141, 1.º andar.

BOLETIM CARTISTA

DE COIMBRA.

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sabbados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

☞ *São hoje Quarta feira por ser amanhã dia Santificado.*

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO D A JUSTICA.

SENHORA! — No artigo mil e sete do Codigo Commercial Portuguez permittiu-se a creação de Tribunaes de Commercio de primeira Instancia; e no artigo terceiro do segundo Decreto de dezoito de Setembro de mil oitocentos trinta e tres estabeleceram-se que, além dos Tribunaes por elle então constituídos nas Cidades de Lisboa e Porto, se creariam em outras terras do Reino e seus Dominios os que as circumstancias tornassem necessarios.

Urgentissima é a necessidade que ha de cumprir esta determinação; por quanto sendo indispensavel a matricula do Negociante para este ser legalmente considerado verdadeiro commerciante; para suas obrigações e seus actos serem regulados e protegidos pela Lei commercial; para gozar das prerogativas concedidas ao commercio; e para, finalmente, recorrer, no caso de adversidade e quebra, á protecção da mesma Lei; e não podendo realisar-se a matricula senão em o Tribunal do domicilio; fica evidente que em quanto os Negociantes de Lisboa e do Porto gozem as garantias e os beneficios que o Codigo lhes outorga, os muitos que residem nas Comarcas onde não ha Tribunal de Commercio vivem como em perfeito abandono, dando-se deste modo grande desigualdade perante a Lei entre cidadãos da mesma profissão, com visivel offensa do artigo cento quarenta e cinco, paragrapho doze da Carta Constitucional.

Acresce que, não podendo haver registo commercial onde não ha Tribunal de Commercio; e não sendo efficazes as escripturas de dotes celebrados com os Negociantes, nem as de Sociedades commerciaes, nem as auctorisações dadas a feitores, caixeiros, e outros empregados do commercio, bem como os titulos constitutivos de hypotheca, por dependerem todos estes escriptos do registo, a fim de obterem privilegio os creditos mencionados no artigo mil e trezentos do Codigo, assim como dependem as parcerias maritimas, a validade do util contracto de risco, e ultimamente todo navio portuguez para que possa navegar com regularidade e segurança; é da maior evidencia que enormes prejuizos podem resultar, e já terão resultado, aos subditos de Vossa Magestade, que se acham impossibilitados de cumprir a Lei por falta de Tribunal de Commercio nas Comarcas de seu domicilio e da procedencia do navio.

É em fim reconhecido o total abandono em que existem os Commissarios de transportes, os recoveiros, e sobre tudo a navegação fluvial, a que em vão se dariam regulamentos em harmonia com o citado Codigo em quanto nas respectivas localidades não houvesse Tribunaes para zelarem a execução delles.

Para se obviarem pois tão graves inconvenientes, e se dar plena execução ao Codigo Commercial Portuguez, tenho a honra de propôr a Vossa Magestade o seguinte Decreto, que sem augmento de empregados, e sem onerar o Thesouro com alguma nova despesa, pôde remediar todos os males, e occorrer aos prejuizos que ficam ponderados.

Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em dezenove de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = José Jacinto Valente Farinho.

Tomando em consideração o Relatorio do Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça: Hei por bem Decretar o seguinte:

Artigo 1. Estabelecer se-hão immediatamente Tribunaes de Commercio de primeira Instancia em todas as Cabeças de Comarca; assim do Reino como das Ilhas adjacentes, onde se mostrar que ha numero sufficiente de Negociantes idoneos para se formar um Jury, composto não menos de quatro Jurados Commercias, e tantos Substitutos quantos preencham a metade desse Jury.

Art. 2. Serão Presidentes dos novos Tribunaes de Commercio os Juizes de Direito das respectivas Comarcas; Secretarios os competentes Delegados do Procurador Regio; e Escrivães aquelles d'entre os dos Juizes de Direito, que forem propostos pelos mesmos Juizes, e approvados pelo Presidente do Tribunal Commercial de segunda Instancia.

§ unico. Na Cidade do Funchal, em que ha de constituir-se um só Tribunal de Commercio de primeira Instancia, será Presidente delle o Juiz de Direito da Comarca Oriental, onde está situada a Alfandega da mesma Cidade.

Art. 3. O artigo terceiro da Lei de oito de Novembro de mil oitocentos quarenta e um sobre o numero de Jurados, a ordem de serviço, e sua substituição é só applicavel aos Tribunaes Commercias de Lisboa e do Porto. Nos que se estabelecerem em outras Comarcas observar-se-ha rigorosamente o disposto no artigo mil e seis do Codigo Commercial.

Art. 4. Nos Julgados que não forem Cabeça de Comarca, ou em que se não constituir Tribunal de Commercio, continuarão a executar-se as disposições do Codigo Commercial pelo que respeita ao julgamento das causas; mas para a matricula dos Negociantes ali residentes, para os registos commercias, e para as fallencias e suas dependencias, será competente o Tribunal de primeira Instancia do respectivo Districto.

Art. 5. Os Empregados dos novos Tribunaes de Commercio vencerão somente os emolumentos designados por Lei para os que servem nos Tribunaes ora existentes.

Art. 6. Os Governadores Civis formarão sem demora listas de todos os Negociantes residentes nas Cabeças de Comarca de seus Districtos, que tiverem as circumstancias necessarias para que possam exercer as importantes funcções de Jurados Commercias. Estas listas serão enviadas ao Presidente do Tribunal Commercial de segunda Instancia, o qual á vista dellas, e das informações que possa obter, propôr ao Governador as Comarcas onde devem estabelecer-se os novos Tribunaes; os Districtos de cada um delles; e o numero de Jurados de que se ha de compôr o Jury com os respectivos Substitutos; para se ordenar desde logo a organização dos mesmos Tribunaes.

Art. 7. Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço, em dezenove de Abril de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = José Jacinto Valente Farinho.

PARTE NÃO OFFICIAL.

Uma Nação não póde prosperar, em quanto estiver retalhada pelos partidos, e lacerada pelas facções. Todo o reino em si dividido será dessolado, e vêr-se-ha cahir casa sobre casa, diz a Escriptura, cujos oráculos são infalliveis. Os homens lançados no campo das facções, ou collocados na esfera agitada dos partidos, estão em continua guerra, e o estado de guerra é um estado de perseguição, de morte, e de exterminio. Como se fossem infalliveis, — para elles todos os que pensam differentemente, erram, e como se o erro fosse o maior dos crimes, todos os que nelle se dizem cahir, merecem as maiores penas. Contra as regras da justiça universal, elles são accusadores, e ao mesmo tempo juizes, e executores. De suas sentenças não ha recurso, e os caracteres, com que escrevem, são de sangue. Esse estado de destruição; essa exaltação que cega; essas paixões, que extraviam; essas divisões que enfraquecem, arruinam, e flagellam; essa barbara intolerancia, que tem transtornado as idéas do justo, e do injusto, da virtude, e do crime; reduzido á miseria centenas de familias; accendido a tocha do incendiario, e afiado o puhal do assassino, deve acabar, e dias felizes succederão a esses tenebrosos, em que temos vivido.

Que importão opiniões para que os homens deixem de se amar, e para que procurem atormentar-se, e dilacerar-se?... Cada individuo, da mesma sorte, que tem a sua razão, póde ter a sua opinião; e em tudo aquillo, que não é de fé, nada deve haver mais livre: mas esta liberdade, que todos querem para si, poucos a querem para os outros; e não póde haver cousa, que abone ou justifique desigualdade tão absurda. Exigir dos outros que tenham as nossas opiniões, tanto importa como exigir que tenham a mesma intelligencia, os mesmos sentimentos, o mesmo caracter, o mesmo humor; é a mais estranha das pertencções, o mais revoltante dos despotismos.

Sejamos tolerantes, porque sem essa virtude não ha laços, que se não rompam, — amizades, que se não quebrem, — harmonias que se não perturbem. Tirai esta engenhosa e prudente medianeira; e a divisão nascerá entre aquelles, que em maior união estão vivendo. Tirai esta temperatura benefica, este orvalho matutino á estação das flores, e vereis como ellas murcham.

Sejamos generosos, porque a vingança é prohibida pela religião, é uma necessidade bruta, uma decepção do caracter nobre e justiceiro do — moderado — do homem de bem — do verdadeiro amigo da RAINHA e da Carta.

Diz um moralista Allemão = se a vingança se exerce na effervescencia da colera, é um frenesim, que faz do homem um animal feroz: se se exerce permeditadamente, e de sangue frio, é obra d'um demonio =.

Pensem nossos inimigos como quizerem, entrem porém na marcha legal — respeitem as prerogativas reaes — obedeçam á RAINHA, e ao seu Governo — deponham as armas — evitem novas effusões de sangue Portuguez, — e nós, os Cartistas, os abraçaremos como irmãos — sem resentimentos — sem outro desejo mais do que vermos reunida debaixo do pendão da RAINHA e Carta, a grande familia Portugueza.

O Nobre Duque de Saldanha muitas vezes disse nesta cidade, que não reconhecia senão um só inimigo — a anarchia —, contra a qual pugnaría com todas as suas forças. Esta conceituosa

sentença tem sido e deve continuar a ser o programma de todos os verdadeiros Cartistas.

Destruir a anarchia em qualquer parte que appareça, de qualquer modo que se manifeste, — restabelecer a ordem pública, — firmar o throno constitucional da excelsa RAINHA, e de sua mimosa descendencia, — consolidar, e tornar realidade a Carta Constitucional da Monarchia, — congrassar todos os Portuguezes, — reunir-os na unica, legal, e verdadeira bandeira — RAINHA e Carta —, eis ahí a missão de todos os verdadeiros Cartistas.

Para isto basta — união, firmeza, lealdade e patriotismo. Acabem as rivalidades — desapareçam as ambições — unamos nossos esforços aos do Governo — *uns depondo mesquinhas pertencções — outros retirando qualquer favor ao genio da anarchia — estes derramando pelo povo as maximas salutaes da obediencia á Lei, e ás Auctoridades — e aquelles auxiliando as medidas pelo mesmo Governo adoptadas no empenho de salvar a Patria.* (Diz o Diario).

Deste modo o futuro será nosso. O momento é solemne, — se for aproveitado, acabarão as revoluções, e o paiz será salvo, — se porém volverem intrigas, e apparecerem ambições, novas desordens serão assignaladas pela incessante lucta dos partidos e das facções.

NOTICIAS.

Por Decreto de 9 de Maio foram agraciados com differentes commendas e habitos, todos os officiaes que mais se distinguiram na gloriosa acção de Setubal.

O illustre Conde de Vinhaes e Sá Nogueira, continuavam nas mesmas posições, conforme o armisticio pedido por Sá, e concedido pelo Conde, por sollicitação do Coronel Wilde.

Uma carta escripta de Setubal a 8 diz o seguinte: — As vedetas do Vinhaes tocam as trincheiras — os soldados converçam amigavelmente — observa-se um perfeito armisticio — e aqui é uma necessidade essa conservação, porque Vinhaes occupa todas as posições, que dominam a villa, e d'um momento para outro póde romper hostilidades.

No dia 5 enviou Sá um official do seu estado maior ao Vinhaes, exigindo que retirasse para Azeitão, a fim de evitar o contacto entre as avançadas, e protestando condições do armisticio, ao que sabemos que Vinhaes se recusou formalmente. — Sá queixou-se ao Ministro Inglez, na ausencia do Coronel Wilde, indicando-lhe que talvez fosse obrigado a romper o armisticio, continuando em tão grande proximidade das forças do Vinhaes. Diz-se tambem que o Ministro lhê respondeu reprovando aquella intelligencia do armisticio, e recommendando positivamente a Sá Nogueira, que respeitasse a convenção, e assegurando, que as tres potencias de commum accordo estavam dispostas a acabar com a guerra civil em Portgal. Conforme a convenção com o Vinhaes suspenderam-se as hostilidades em todos os pontos ao sul do Téjo. Os exaltados aqui estão irritadissimos com os Inglezes, porém não se atrevem a dar um passo alem das trincheiras, porque o Vinhaes os espreita, e os Inglezes não lhes perdoariam qualquer rompimento. =

Agradecemos muito e muito a interessante carta de Setubal, que acima publicamos, e que devemos a um amigo de Lisboa, e julgando bem informado a pessoa, que a escreveu, damos inteiro credito, ao que nella se diz.

No lugar competente desta Folha verão os leitores, que foi batida e derrotada, no dia 4 do corrente mez, uma guerrilha que tinha entrado em Thomar, commandada pelo Alferes Nogueira dos Veteranos de Belem.

A perda da mesma guerrilha foi de vinte mortos, e quatorze prisioneiros incluído o proprio commandante.

A força que a bateu foi a do benemerito Major Fialho, commandante do batalhão dos Voluntarios do Algarve, dos quaes apenas uma fracção fazia parte da columna que sahiu em perseguição daquella guerrilha.

O resultado daquella diligencia faz o elogio de commandante e commandados, tanto nas disposições que foram tomadas, como no valor com que se houveram.

Tambem chegaram noticias datadas de 29 do mez passado em Alpedrinha, de ter sido batida a guerrilha do Fundão pelas forças do commando do bravo Capitão Liz.

A guerrilha foi alcançada em Santa Barbara junto a Alcongosta, e apenas houve algum tiroteio; por quanto ahindo logo mortos dous guerrilheiros, todo o resto lebandou largando as armas.

(Diario do Governo.)

Hontem entraram nesta Cidade sete guerrilheiros da gente de Setubal — quatro de cavallaria e tres de infantaria — feitos prisioneiros nas Lezirias.

Tinham sahido daquella Villa uns cem infantes e vinte cavallos, e vieram a Samora, donde destacaram oito para as Lezirias, com o fim de tirarem gados e cavallos.

Soube-se isto em Villa Franca, e passou áquelle sitio o Alferes Bandeira com sete soldados da Guarda Municipal, e alguns do Corpo Franco recentemente creado.

Logo que avistaram os rebeldes deram sobre elles de forma, que aprisionaram sete, armados e equipados, escapando apenas um — o commissario — escondido em uns juncaes em que se occultou á tropa fiel.

Os rebeldes conduziam já dezoito cavallos que tinham tirado, e cento e dezoito vaccas. Tudo foi restituído pelos soldados da RAÍNA a seus donos. Eis-aqui a differença entre uns e outros: aquelles roubam e estes apprehendendo os roubos restituem-os aos roubados.

Honra lhes seja por tudo.

(Diario de 10.)

Dizem de Villa Nova de Ourem a 7 o seguinte: — Na minha antecedente, dei-lhe noticia da existencia da guerrilha, que se organisou nos Chaos, a tres legoas de distancia desta Villa, commandada por um tal Manoel Vicente Nogueira, vulgo, o fradinho, que do Alemtéjo tinha vindo com a missão de revolucionar os povos destes sitios, o que não conseguiu, pois aos ladrões, e assassinos, que trouxe, pôde apenas reunir alguns outros que taes — alguns destes guerrilheiros tiveram o arrojo d'entrar em Thomar, soltar os presos da cadeia, e inutilisar o telegrafo, voltando logo para o lado dos seus companheiros. — No dia 4 do corrente 20 dos mesmos bandidos, chegaram pelo meio dia, aos Rios, a uma legoa distante daqui, mas sabendo a decisão dos povos desta Villa, e que em perseguição dos companheiros vinham algumas praças do Batalhão do Algarve, tiveram por melhor retirarem-se, e passarem para o Alemtéjo. — No dia 5 soube-se aqui, que aquella guerrilha tinha sido anniquillada por uma parte do Batalhão do Algarve, commandada pelo Major Fialho, com a grande perda já annunciada pelos papeis publicos: assim ficamos em socego — e estes sitios inteiramente desafrentados. O Administrador do Concelho de Thomar, que consentio, que aquelles farroupilhas invadissem, e insultassem a terra, não se aproveitando da decisão dos habitantes, nem lhe dando os meios de se opporem, como elles queriam, já foi demittido, e devia sê-lo, porque ninguem se conduz mais vergonhosamente, e se elle for substituído por algum dos da tempera de Torres Novas

certos estamos, que não voltaram os anarquistas a passear tão impunemente.

Não publicamos a carta, a que allude o nosso correspondente, porque no dia da sua recepção recebemos officialmente a noticia da derrota dessa guerrilha.

Escrevem de Santarem a 9 o seguinte: — No dia 7 entraram nesta Villa escoltados por algumas praças dos valentes Algarvios os prisioneiros da guerrilha dos Formigães com o seu proprio chefe, Manoel Joaquim Nogueira, Alferes de Veteranos, addido á Torre de Belem, e amanhã seguem para Lisboa. Os Algarvios houveram-se com o maior denodo, pois não só acometteram nas suas posições esses bandidos, mas os anniquillaram, deixando no campo 20 mortos, e 14 prisioneiros, fazendo, que os restantes dispersassem completamente. — Os Algarvios são dignos de todos os louvores pela moderação, com que se houveram com os prisioneiros, e pela disciplina, com que se comportam.

Do Porto são todas as cartas confórmes, ser alli voz corrente, que a junta adheria á intimação, e para ir dispondo os animos tinha mudado a linguagem de seus jornaes.

Chegou a Columna ás ordens do capitão Guedes, depois de ter percorrido o Districto, o qual encontrou no maior socego. O destacamento, que entrou ha dias escoltando as recrutas de Viseu era commandado pelo capitão de Infantaria 4 — Freire — e não pelo Tenente Sousa, como erradamente se annunciou, e compunha-se de linha e nacionaes.

Offerecemos a nossos leitores as seguintes muito veridicas noticias do Nacional n.º 87, copiadas *ipsis verbis*, e sem commentarios.

Temos noticia de que houvera em Coimbra um tumulto semelhante ao de Lisboa. O batalhão da Carta foi dar morras ao seu commandante Mexia, e a outros officiaes, e vivas á guarda nacional! As auctoridades estavam attonitas, e muito receosas de que aquillo fosse preludio de tumulto maior!

Parece que se descobriu que havia uma vasta conspiração, que tinha ramificações por todos os batalhões reputados cabralistas, não só da capital, mas tambem das provincias, e que estavam alliciados para se revoltarem uma grande parte dos individuos alistados nesses batalhões, e matarem os commandantes e officiaes que se oppozessem; em consequencia do que o Saldanha, diz-se, que mandára que sejam tiradas as armas a todos aquelles de que houver suspeitas.

(COMMUNICADO.)

Desde que começou a escandalosa lucta, que dilacera a patria, a felicidade ha seguido por toda a parte as armas leaes; mas em nenhuma provincia tem soffrido mais revezes a rebellião do que em Traz-os-Montes — Val-passos — Villa Real — e Rabo de Boi que hão sido o theatro da gloria dos valentes, que alli têm sustentado triunfante o estandarte da lealdade.

D'ora ávante figurarão tambem nesta lista de logares ennobrecidos pelo mais destimido valor, e acrisolada fidelidade — Rio Torto — e Mirandella; — e os dias 30 de Abril, e 1.º de Maio terão logar illustre nos annaes da legalidade, sobre-

sahindo radiante de glória d'entre aquella serie de arênas de feitos gloriosos, e das suas datas o nome do impavido — Barão de Vinhaes.

Por vezes provára já aos rebeldes a triunfante espada do irmão — o heroico Conde do mesmo titulo — que não era dado a rebeldes penetrar impunemente em Traz-os-Montes — sanctuario de lealdade, e liberdade legal vedado a profanos: — Mac-Donald o experimentára depois de *Sá Nogueira*; mas, a despeito da repetida experiencia de seus companheiros na mais iniqua e immoral das coalisões, ousou ainda tentar a sorte das armas naquella provincia o ex-brigadeiro miguelista Rebocho.

A victoria é certa sempre que as armas fieis podem alcançar as rebeldes; desta vez a Providencia não podia desamparar a santa causa da justiça, — mórmente tendo o inimigo em frente um cabo de guerra da illustre e muito influente casa dos Vinhaes. — Só este nome basta a infundir valor em todo o peito transmontano; e a confiança dos soldados na valentia dos nobres guerreiros, que delle tiram seus titulos, corre parelhas com a fé viva e ardente com que estes combatem pela legitimidade, e bem entendida liberdade. A esta duplicada causa se deve o triumpho de Rio Torto, e Mirandella sobre as ignominiosas armas desse poder anomalo, indefinido e incomprehensivel, que ateia com infernal furia, por toda a parte, o facho destruidor da guerra civil.

Obedecendo ao seu diabolico destino subira o o inimigo até Mirandella, d'onde fugiu precipitada e vergonhosamente no dia 30 de Abril ao saber, que o valente Barão de Vinhaes vinha pedir-lhe contas, e trazer o castigo de tanta ousadia. Mas é difficil de evitar quando á dignidade do commando se reune o valor e energia: Rebocho o sentiu apoz o aventureiro escocez; porque o seu nobre adversario, — imitando o exemplo do irmão — entra em Mirandella, e não se demora senão o tempo indispensavel para se alliviar dos soldados enfermos e bagagens, que o impediam, e correndo vai alcançar os rebeldes adiante de Rio Torto; ahí pagaram 12 com a vida o seu temerario arrojio, ficando tres prisioneiros, e um só não escapára se durasse mais o dia.

No seguinte (1.º de Maio) a victoria foi mais completa; porque o inimigo, talvez para vingar a affronta da vespera, tentou surprehender os nossos em Mirandella; mas caro lhe sahio o atrevimento: apezar d'uma voz de terror espalhada entre as fileiras fieis os soldados obedecem á voz do seu chefe, e dão sobre o inimigo com tal impeto, que este espavorido fugiu na mais completa desordem, deixando muitos mortos, e 96 prisioneiros em poder do vencedor: a nós custou-nos a gloria deste dia um official, dois sargentos, e alguns soldados mortos.

Coberto de gloria recolheu-se a Bragança o intrepido Barão; e como os rebeldes já provaram o pezo da sua espada é de crer, que não ousem outra vez penetrar no coração da provincia transmontana.

F. M. G. B.

VARIEDADES.

Quadras publicadas no Porto, antes da chegada do Coronel Wilde.

Portugal nação de heróes,
Já deu leis ás mais nações,
E não tem os espantalhos,
Das heias intervenções.

Vis hypocritas! tremei!
Tremei cobardes sendeiros,
Que um povo de heróes não soffre,
Não tolera pastelleiros!

O povo tem pago as teimas
Com seu sangue e com a vida,
Agora não larga as armas;
Guerra á Corte corrompida.

Guerra eterna aos pastelleiros,
Eis o grito da nação,
Debalde forjam malditos,
Para o povo ferreo grillão.

Vis traidores não podendo
Por força vencer o povo,
Recorreram aos pasteis,
Infame ardil, mas não novo!

Uma corte sanguinaria
D'assassinos e ladrões,
Não ha de zombar do povo
A' custa dos pastellões!

A' corte da tyrannia
Não val a mediação,
Não valem sabidas tretas,
Espantalhos d'intervenção.

Que importam que vis zangões,
Para corte tenham respeito....
Ha muito que o povo luzo
Conhece os seus direitos.

Matar, queimar as choupanas,
Aos pobres dos pegureiros,
São crimes que não se esquecem,
Com os ardis dos pastelleiros.

Fóra os pasteis! guerra! guerra!
Não valem intervenções,
Não podem ficar impunes,
Assassinos e ladrões.

Cógos.

Eia! ayante Portuguezes!
Eia! esforçados guerreiros!
Guerra! guerra á camarilla!
Maldição aos pastelleiros!

Alarma! povo! alarma!
Por Deos! por nosso direito!
Ao gigante popular,
Haja amor, haja respeito!

Tange oh Maria da Fonte!
Tange o badalo bemdito!
Grite; = guerra aos pastelleiros! =
Esse general invicto.

Avante povo! avante!
Apezar de vis zangões!
O luzo povo não teme
Sonhadas intervenções!

ANNUNCIO.



Joaquim Jorge Pinto, Tabellião de Notas nesta cidade de Coimbra, tem a honra de por esta fórma fazer sciente aos seus amigos, e mais pessoas em geral, que desejarem obsequial-o, que tem estabelecido o Escriptorio na rua da Calçada da dita cidade, n.º 141, 1.º andar.

COIMBRA; Na Impr. da Uniy, 1847.

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA,

Com o fim de encontrar as despesas da impressão se recebem as assignaturas — se houverem sobras, revertem em beneficio do Asylo de Beneficencia. — A missão dos RR. é inteiramente gratuita — A correspondencia ao Redactor, franca de porte. — Assigna-se na loja da Imprensa da Universidade, e na mão de José da Silva Bandeira, empregado na mesma Imprensa, ao qual está encarregada a distribuição. — Publica-se — Terças, Quintas e Sábados — e vende-se na de João Pereira de Miranda na rua da Calçada. — Mez 300 rs. — Avulso cada folha a 30 rs. — Annuncio por linha 20 rs. — repetidos 10 rs.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Secretaria d'Estado.

Hei por bem prorogar até ao dia vinte do corrente mez, o prazo marcado pelo artigo 5.º do Decreto de vinte e tres de Abril ultimo, para a conversão das Apolices do emprestimo denominado dos mil e dez contos de reis, a que o mesmo Decreto se refere. O Conde do Tojal, Par do Reino, Ministro Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em sete de Maio de mil oitocentos quarenta e sete. = RAINHA. = *Conde do Tojal.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

Se o interesse pessoal e ambições insoffridas não tivessem tamanha parte, por não dizer toda, nas graves luctas e continuas revoluções, porque passamos; — se a immoralidade, por desgraça tão generalizada, e a ignorancia da natureza do governo representativo, não turbassem sobremaneira a vista de muita gente, a pacificação, em que se trabalha, e que nós acreditamos a ponto de concluir-se, por via d'amigavel annuencia a propostas decorosas ao throno, e vantajosas aos moderados, não encontraria por certo as difficuldades, que tem experimentado, e a repugnancia de muitos de cá e de lá.

Se estes considerassem, que muito mal lhes iria por suas proprias casas e pessoas, augmentando e diffundindo-se cada vez mais esta espantosa miseria, que se revela de toda a parte, fructo manifesto da guerra civil: — se reflectissem que na presença deste pavoroso flagello, que assalta os palacios e as choupanas, aniquilando os capitães e reditos de uns, e todos os meios de fazer valer o trabalho dos outros, o governo cada vez mais se impossibilita para pagar aos servidores do estado; e forçado todos os dias a contrair emprestimos ruinosos, não póde deixar d'anticipar e comprometter o futuro: — ser-lhes-hia facil reconhecer, que pouco lhes valera gozar exclusivamente os postos e empregos, dominar sósinhos sobre cadaveres. . . .

O proprio interesse reclama alto e bom som — a paz: ricos e pobres, capitalistas, proprietarios, industriaes, empregados publicos de todas as ordens, officiaes e soldados, precisão da paz. É muito, tem grande valor, acabar este lamentoso derramamento de sangue portuguez, já tão mingado; uma só vida que se poupe, é digna do sacrificio de nossos caprichos e paixões exclusivas: mas é mais, e muito mais, tem um alcance incomparavelmente superior, sustar a roda des-

pedaçadora da anarchia, da fome e da miseria, que corroendo a sociedade; leva á sepultura maior porção de cadaveres, mata prematuramente um numero mui superior de vidas, desde o menino, que fallece, á miungoa de nutrição, sobre o proprio peito de sua mãe extenuada, até o adulto, que envelhece antes do tempo, e se vergou para o tumulto na força da idade!

Quereis, inimigos da paz, que pela força das armas fiquem esmagados os vossos contrarios; que a vossa facção empunhe para sempre o sceptro do poder, abrindo sómente para vós os cofres das graças! . . . Desejos insensatos, se no remate das campanhas o pobre e misero Portugal, exausto de sangue e de capitaes, obrigado a consumir os ultimos restos da sua fallida fortuna em pagamento de juros devidos a poderosos estrangeiros, sem numerario, nem credito, não conservar mais que uma sombra de vida e nacionalidade, ossos descarnados!

Vãos e inuteis desejos, se não quereis, ou não podeis reduzir o governo da patria a um puro absolutismo, ou da corte, ou dos clubs; ou dos aulicos, ou da canalha! A perpetuidade, e ainda mesmo a longissima duração de certas pessoas no ministerio, de um partido dominador na representação nacional, repugna absolutamente com a natureza do governo representativo; — salvo se podessemos obter semi-Deoses para ministros, livres de paixões, inabalaveis no caminho da imparcialidade e da justiça; — e nos membros do parlamento, e nos elleitores, condignos sentimentos sobre-humanos. Appellamos para a experiencia: desde que a urna elleitoral for livre, desde que as elleições forem elleições, desde que o regimen representativo for uma realidade, hão de succeder-se, a maior ou menor distancia, mudanças no gabinete; hão de subir por seu turno ao gozo da auctoridade os diferentes partidos, em que se divide a nação, sem mesmo excluir a facção irracional e exaggerada; cujo triumpho é todavia, por bem da patria, de natural pouco firme e duradouro, bastando para inutilisal-o os proprios desvarios e exaggerações dessa fracção.

Esmagar pois um partido por via das armas, fechar-lhe por uma vez as portas do parlamento, que conduzem ás pastas e aos postos e empregos, reduzil-o á classe da raça negra da America (como já em outro numero dissemos), é uma pura visão de irreflectido exaltamento, ou de ignorancia da essencia indestructivel do regimen constitucional. Quereis segurar para o vosso bando a auctoridade publica, e a influencia nos destinos da nação, por meios honestos e legaes? . . . união, constancia, sincero patriotismo, diligencia. . . eis os meios. A regra é para todos. Praza á providencia que os moderados a comprehendam e observem!

Em nossos contrarios sobra a diligencia, e nas crises á união: unite-mol-os nesta parte.

Desarmada pois a rebellião, e restituídos á

marcha regular do regimen da Carta, como tanto carecemos, mais que nunca havemos mister de oppor ás visões revolucionarias dos democratas sincero respeito pelas fórmulas e instituições constitucionaes, união, diligencia e dedicação pelo bem real da patria, sacrificando-lhe caprichos e ambições. Com estas armas pacificas, que dão vida e não morte ao corpo social; que engrandecem as nações a seus proprios olhos e aos dos estrangeiros, venceremos nossos contrarios melhor do que com as armas mortíferas da guerra.

Ao cabo de poucos annos, que presidiram ao governo da nação, deixaram cabir de suas mãos o sceptro da auctoridade. Uma constituição imperfeitissima, que elles mesmo condemnávo, e que custou rios de dinheiro ao povo por via d'um parlamento que parecia querer durar eternamente; — uma alluvião de leis que multiplicaram os encargos do estado; — uma dictadura desnecessaria e irracional; — emprestimos excessivamente ruinosos; — eis o que fizeram, a prova que nos deixaram da sua sciencia governativa, e da sinceridade de suas palavras!

Imitaram-os uma vez nossos proprios exaggerados: tentaram monopolisar a auctoridade por meios illegaes, reconstruir a sociedade e reorganisar as finanças de salto, deixando apenas ao systema da Carta uma vã opparencia: . . . e qual foi o resultado? . . .

Apprendamos com tão viva experiencia, e medonha fatalidade. Não podemos viver, prosperar, e sustentar a nacionalidade sem paz, e paz que não tarde, e não podemos conservar a paz sem que a Carta pura, ou legalmente reformada, se constitua em fim, o que não tem sido, *uma realidade*; e não temos por ella outro meio legitimo e effizaz de obstar ás exagerações democraticas, uma vez entradas no campo da ordem, e nos combates elleitoraes, senão pela união, diligencia, e desinteressado amor da patria.

Já em outro numero dissemos; e nunca será demasia repetil-o: — quiscramos que o ultimo resultado, o triunfo obtido nesta campanha, fosse a bem da moderação sobre a exaltação, da ordem sobre a desordem, da lei sobre o arbitrio, do imperio da legalidade sobre o imperio da anarchia; — desordem, arbitrio e anarchia igualmente fataes, quer procedam das alturas, quer subam das baxezas da sociedade.

Temos chefe, . . . sigamol-o na paz, como na guerra: . . . a todos os moderados esteja sempre presente, que o unico inimigo, que elle reconhecia querer combater, era a *anarchia*; que o intuito de todos os seus exforços é realisar a verdade de nossas instituições. Quem mais sobrio, desde o principio da campanha, em fazer derramar sangue? quem mais humano e genoroso para com os vencidos, ou arrependidos? Não combatia estrangeiros, mas portuguezes: . . . não pertendia firmar o imperio exclusivo de uns, e esmagar para sempre os outros; mas unir a familia portugueza, e conduzi-la ás praticas suaves e vivificadoras do regimen representativo. Exaggerados de um e outro lado tem parecido não comprehender a sua marcha: é natural. . . . Só é dado aos moderados de todas as côres comprehendel-o, avallial-o, e prezal-o dignamente.

Uns ha ahí porém, para os quaes não queremos paz, porque essa paz seria guerra ás nossas propriedades, vida e hora, . . . porque embora invoquem o nome e titulo d'um partido politico, não são senão o que são: =

« Não valem intervenções »
« Não podem ficar impunes »
« Ass assassinos e ladrões. »

NOTÍCIAS.

Do Diario do Governo de 11 — transcrevemos, copiado dos jornaes Hespanhoes, a relação nominal do Exercito Hespanhol, que deve operar em Portugal conjunctamente com as forças leaes, quando os rebeldes não deponham as armas accedendo ás condições de paz.

Lê-se no *Militar Hespanhol* de 25 de Abril o seguinte:

O exercito hespanhol que marcha para a fronteira de Portugal é composto como se segue:

Estado maior — General em chefe, o Tenente General D. Manoel de La Coneha.

Chefe do estado maior general — O Marechal de Campo D. Anselmo Blaser.

Commandante geral da artilheria — O Brigadeiro D. Ramon Salas.

Commandante geral da cavallaria — O Brigadeiro D. Rafael Leon Navarrete.

Tropas — Os tres batalhões de Mallorca n.º 13.

O primeiro batalhão do regimento de Almansa n.º 18.

Um batalhão do regimento de infantaria de Aragão n.º 21.

As companhias de caçadores do 2.º e do 3.º batalhão de Almansa.

Cavallaria — O regimento de Alcantara.

Um esquadrão de Maria Christina.

Artilheria — duas baterias de montanha.

Uma bateria montada.

Engenheiros — duas companhias de Sapadores.

(O *Militar Hespanhol*.)

Idem 27. — O exercito que se está reunindo nas fronteiras de Portugal vai receber um reforço consideravel. Afóra as forças que o compõe vão-lhe ser aggregados dez batalhões ligeiros formados com as companhias de caçadores pertencentes a varios corpos, os regimentos de Almansa, Mallorca, Aragão, e Asturias, duas brigadas de artilheria, e tres regimentos de cavallaria. As circumstancias é que hão de decidir para o futuro se acaso será necessario mandar mais tropas, e, dado este caso, estão promptos a marchar para a fronteira numerosos corpos de todas as armas. (*La Union*.)

Segovia 26. — O estado maior e uma bateria de montanha sahiram daqui no dia 23 com direcção á raia de Portugal, donde parece que o nosso governo tem a intenção intervir para tirar aquelle paiz do apuro em que se acha. (*Heraldo*.)

Toledo 28. — No domingo 23 do corrente sahiram daqui em direcção a Talavera as tres companhias do regimento de Almansa que estavam de guarnição nesta cidade. (*Idem*.)

Talavera 25. — Já aqui se acha reunida grande parte da divisão destinada para o visinho Reino de Portugal, composta do regimento de infantaria de Almansa, do de cavallaria de Alcantara, de um esquadrão de Maria Christina, duas companhias de engenheiros, e seis peças de campanha. (*Idem*.)

Escrevem do Porto annunciando, que continuava a divergencia entre os chefes facciosos sobre deverem ou não deporem as armas, obedecendo á intimação, que receberam dos Commissarios estrangeiros, sendo entretanto quasi certo, que os — Passistas — com os exaltados suplantariam os chamados moderados, e dariam aos Cartistas a assignalada victoria de não annuirem, — mostrando assim o que são, — e perdendo pela sua pertinacia esse mesmo beneficio, com que a Generosa Soberana lles concedia uma amnistia com o fim de congrassar os Portuguezes. Nada havia decidido sobre este objecto — affirmam com tudo as noticias de Lisboa de 13, e verificam as vindas d'Oliveira d'Azemeis de 14, que o Embaixador Inglez escrevera ao nosso Governo assegurando, que o Coronel Wilde não fôra ao Porto nego-

ciarcom a Junta, mas sim *intimal-a* da resolução tomada pelas tres potencias alliadas de terminar promptamente com a guerra civil de Portugal, segundo o tractado ultimamente celebrado, e de harmonia com o Governo da RAINHA.

Qualquer pois que seja a resolução da junta, é para os amigos da RAINHA, e da Carta uma victoria — se obedecem — teremos em poucos dias paz, e os abraçaremos como irmãos — se insistirem — além dos recursos proprios teremos os alheios, e os rebeldes perderão tudo.

Do Diario do Governo de quinta feira 13 do corrente transcrevemos o seguinte artigo de noticias, tanto mais lisongeiras para o Boletim, quanto é uma ratificação, do que temos annuciado, e com quanto não permittam ás horas em que escrevemos, transcrever todo o artigo do fundo, com tudo não podemos, nem devemos deixar de copiar o seguinte:

« O Cavalleiro Inglez tinha proposto ao chefe das forças rebeldes um armisticio, já que declinava uma deliberação mais ampla para que se não suppoz auctorisado. — Pareceo com effeito inclinado a elle (*Sá Nogueira*); mas depois de consultar os seus officiaes escreveu ao mesmo Coronel (*Wilde*) regeitando-o; e no seguinte dia atacou as forças leaes. A victorio coroou as nossas armas: os inimigos foram repellidos, não obstante a vantagem, que primeiro alcançaram, não pelo valor, mas pela fraude

Desenganado então o chefe dos revoltosos, e temendo ser atacado pelo nobre Conde de Vinhaes, pedio ao cavallero *Wilde* o armisticio, que no dia anterior recusára; e esta supplica levada ao conhecimento do General da RAINHA, foi acolhida como convinha aos principios de humanidade, com que elle interpetrou fielmente o animo da Soberana, e os sentimentos do seu Governo — até que do mesmo recebesse instrucções — e uma vez, que os revoltosos não augmentassem os meios de sua defeza de mar e terra. Esta é a verdade; e sabemos que della existem documentos maiores de toda a excepção. »

A vista disto convenção-se os *incredulos* da verdade, com que fallava o Boletim, quando narrou circumstanciadamente esses mesmos factos — estavam inteira e completamente informados, como hoje estamos, para assegurar ser verdade o que se disse de *Setubal*, e se acha publicado no n.º anterior, e o que hoje se certifica de Lisboa a respeito das declarações do Ministro Inglez.

Hontem entraram nesta capital os prisioneiros da guerrilha derrotada em Formigães pela columna do Major Fialho, composta de algumas praças do Batalhão de Voluntarios do Algarve, e poucas de primeira linha. Entre elles vinha o commandante.

A guerrilha compunha-se de 46, dos quaes poderam escapar-se ao valor dos soldados e voluntarios apenas 12.

Tambem chegaram 80 e tantos recrutats vindos de Santarem.

Temos noticias de todo o credito que nos confirmam a totalidade da derrota que soffreram os revoltosos de *Setubal* no dia 1.º do corrente. Não desceu a sua perda de oitocentos e tantos homens entre mortos, feridos, prisioneiros, e sessenta e seis apresentados, que pedindo ser admittidos nas fileiras leaes, foram logo distribuidos por diversos corpos da divisão do benemerito Conde de Vinhaes.

Além disto o inimigo perdeu duas peças de artilharia com que tinha sahido dos intrincheiramentos.

A nossa perda não chegou a 200 homens entre mortos, feridos, e extraviados, sendo apenas mortos 29;

perda grande na verdade no valor de cada uma das vidas que alli se exhalaram, porém muito diminuta comparada com a dos rebeldés.

É inteiramente falso que o fim da sortida fosse, como diz a junta do Porto o chefe dos revoltosos, para destruir a bateria que os nossos estavam estabelecendo.

Nem um só instrumento levavam que indicasse semelhante destino; nem o mais pequeno estrago fizeram nas nossas obras.

Assim tem sido sempre: pouco escrupulo tem tido em inverter os factos, e até em os crear para proseguirem no systema das illusões.

Sabemos que aos feridos que ficaram em nosso poder, e se acham nos hospitaes desta Cidade, se prestaram e continuam a prestar todos os officios que o seu estado reclama, com o mesmo cuidado com que os nossos foram e são tractados.

(Diario.)

Além dos Batalhões Nacionaes organizados em diferentes Cidades e Villas do Reino, e já annuciados no Boletim, acha-se prompto, e em serviço o Batalhão Movel da Comarca de Mogadouro, cujos chefes são —

Tenente Coronel Commandante, José Luiz Gomes da Silva Pinto Magalhães.

Tenente Quartel Mestre, Celestino José de Carvalho.

Cirurgião Mór, José Custodio Martins.

Capitães.

- 1.º Comp.º José Bernardino Ribeiro d'Abreu.
- 2.º dita Bernardo Teixeira de Magalhães Leite.
- 3.º dita Luiz Antonio Pereira.
- 4.º dita José Alberto de Macedo Gouvêa.
- 5.º dita Hermenegildo Coelho de Oudaz.
- 6.º dita Lazaro Luiz de Miranda Raposo.

Tenentes — Francisco Manoel Sanches — José Antonio das Neves — Luiz Ignacio Gonçalves — Luiz Carlos de Macedo — Manoel Joaquim Preto — e Francisco Antonio Lopes.

Alferes — Francisco Maria Marques Felgueira — Carlos Augusto Morena — Antonio Bernardino Pires — Joaquim José de Miranda — Paulo Domingos — e Antonio Laureano Giraldes Macedo.

Escrevem do Pezo da Regoa a 6. — Continua por aqui a mesma força armada occupando as mesmas posições d'um e outro lado do rio. Aqui foi varado um paisano por se dizer andar alicianando soldados do 12 — não trataram de averiguar a verdade, nem ouviram provas — foi tudo á maneira dessas scenas escandalosas do Porto. Em Joqueiros ouve o mesmo espectáculo em dous soldados, que se queriam evadir, e em um outro paisano, que depois de prezo quiz fugir! Tambem tem sido varados alguns soldados do 7 de infantaria, e do 2 de caçadores pelo mesmo principio. Os povos não tem gostado de taes operações, e facilitam quanto podem a fuga dos soldados para o outro lado, com quanto a passagem tenha estado difficil, mas agora o Conde do Casal tendo em consideração as commodidades dos povos facilitou a passagem do rio em dous pontos — no Carvalho, e acima da Regoa.

Dizem ter sido chamada mais força para o alto da Provincia a reforçar a que por lá tinham, a qual teve má hospedagem, porque em Mirandella, e vizinhanças levaram grande refrega, e os Transmontanos estão muito indispostos contra os junteiros. — Tambem se affirma, que viera ordem para marchar para o Porto a linha; o certo é, que no dia dous sahiram d'ahi em direcção a Braga os Batalhões dos artifices. — Morreu no Porto o Medico Miranda, setembrista, mas moderado, deixando uma avultada fortuna. =

Segunda Divisão Militar — Quartel General em Coimbra doze de Maio de mil oitocentos quarenta e sete — Ordem de Divisão. — Publica-se nesta o Officio que abaixo se segue, para conhecimento da guarnição e do interessado. — Congratulo-me com o Senhor Capitão Jeronymo Alves Guedes pelas demonstrações d'apreço em que é tido por Sua Magestade EL-REI, Commandante em Chefe do Exercito. Faltaria a um dever, se dirigindo os meus parabens ao Senhor Capitão Guedes, deixasse de declarar que muito bem merecidas foram taes demonstrações, porque ás fadigas e prudencia d'este Senhor Official se deve em grande parte o socego que goza este Districto. — Barão d'Almofalla. — Cópia do Officio — Estado Maior General — Repartição do Ajudante General — Illm.º e Exm.º Sr. — Tendo subido á presença de Sua Magestade EL-REI, Commandante em Chefe do Exercito, a participação da derrota que a guerrilha, chamada do Padre Antonio, soffreo pela força do Commando do Capitão do Regimento d'Infanteria n.º 4 Jeronymo Alves Guedes, Resolveo o Mesmo Augusto Senhor mandar elogiar o referido Official, noticiando-lhe outrosim que brevemente receberia um testemunho de contemplação de Sua Magestade a RAINHA, a quem elle foi proposto para ser agraciado com a Commenda de Aviz; o que communico a V. Exc.ª a fim de o fazer constar ao interessado para sua intelligencia e satisfação. — Deos guarde a V. Exc.ª Quartel em Oliveira d'Azemeis onze de Maio de mil oitocentos quarenta e sete. — Illm.º e Exm.º Sr. Barão d'Almofalla. — Barão da Saavedra. — Está confôrme — Quartel General em Coimbra doze de Maio de mil oitocentos quarenta e sete. — Henrique de Mello e Alvellos, Coronel graduado e Chefe d'Estado Maior.

Está confôrme — Quartel General em Coimbra 12 de Maio de 1847. — Visconde de Samodães, Alferes ás Ordens.

Falleceo no Hospital desta cidade João Rodrigues do Sacramento, pai de cinco filhos menores, lavrador da villa do Espinhal, cruel e barbaramente esfaqueado pela guerrilha do Padre Antonio da Certã, quando penetrou nessa villa, antes da derrota, que soffreo nas visinhanças da Louzã.

É mais um assassinato praticado pelos homens, que defendiam a junta do Porto! É mais um titulo para as *afeições*, que esse bando de salteadores merecia aos anarchistas desta cidade, que n'elle collocavam as maiores esperanças! — Esse infeliz não foi morto no campo da batalha — mas vilmente esfaqueado, quando manso e pacifico estava em sua casa, unicamente porque tinha fama de Cartista, e não promptificou os dinheiros, comidas e bebidas, que exigiam! — Horrores como estes fallam por si — tanto menos para estranhar, quanto são assás conhecidos os attentados praticados em *Santarém*, *Pombal*, *Peso da Regoa*, *Montalvão*, *Porto*, e n'outras terras, cujas pedras ainda gotejam sangue das victimas, que nellas tem sido assassinadas pelos junteiros! — Avante, avante, homens de *sangue e de exterminio* — o vosso fim é sómente o da destruição; a vossa bandeira a intolerancia: se a voz da verdadeira religião bradar contra isto, insultai o seu brado; se a liberdade, a quem affectaes tributar um devoto culto, fizer ouvir a sua, por entre os alaridos da ferocidade, cospilhe no rosto, e cravai-lhe o punhal no coração.

Hoje pela madrugada sahiu desta Cidade para

o Exercito uma columna de 500 praças pela maior parte soldados novos, sahidos do Deposito Geral, que aqui se acha estabelecido — vão engrossar as fileiras leaes, e iam animados do melhor espirito.

(COMMUNICADO.)

ESTANCIAS.

Sobre a acção de = Setubal. =

Inda vejo mais sangue derramado,
Inda mais novos tumulos s'elevam,
O odio dos tigres não é saciado,
Os tigres de ver sangue não se cevam.

De novo ao nosso peito vem o luto
Fazer sentir acerbas, vivas dôres,
E nenhum de nós tem o rosto enxuto
Ao ver morrer da patria os defensores.

Setubal, tu abrazas nossas almas,
Tu és vivo padrão d'eterna gloria,
Heroes cubriste de viçosas palmas,
E os ornaste com louros da victoria.

Mas ah! quão cara nos tens tu custado!
Tu os nossos amigos nos roubaste,
Valerosos alli tem expirado,
A possa patria amada enviuvaste!

Bravo Castello-Branco, que de pranto
Verteremos p'ra bem t'haver chorado?
Nós te lamentaremos sempre, em quanto
Que só um Portuguez for animado.

Os nossos filhos tua triste sorte
Chorarão com a tua mocidade,
Porém encontrarão na tua morte
O mais bello penhor de lealdade.

Elles palpitarão, teu nome ouvindo,
Levando-os ás acções mais gloriosas;
Do teu tumulo heroes verei sahindo
Imitar-te em façanhas estrondosas.

Mas hoje, oh dôr, consolo mais não temos
Senão chorar na tua sepultura!
No templo a Deos subir tristes fazemos
Santos rogos pela alma tua pura.....

E foi quando a paz já era esperada
Que finda olhavamoos tão dura guerra,
Que nós é tua morte annunciada,
Que o teu sangue jorrar vem pela terra!....

De Barata, Marcelly, e Pereira
O sangue em chorros largos tem corrido,
Vingal-os seja só nossa bandeira;
Forçoso é seja o sangue seu remido.

O meu Deus, perdoai-nos se no extremo
Do pesar d'uma tão cruel lembrança,
Contra assassinos no grão mais supremo
Queiramos, respiremos só = vingança =.

Coimbra 4 de Maio de 1847:

ANNUNCIOS.

A Commissão Municipal da Louzã faz publico, que se acha a concurso o Partido de Medico do mesmo, vago pela demissão do Doutor José Francisco da Silva Pinto, por Portaria de 26 de Abril ultimo; e assim convida quem se achar legalmente habilitado a dar seu nome no prazo de 30 dias.

COIMBRA: Na Impr. da Univ. 1847.

SUPPLEMENTO

AO N.º 58.

DO

BOLETIM CARTISTA DE COIMBRA.

DOMINGO 16 DE MAIO.

Sr. Redactor. — A impudencia com que a si mesmo mentem os homens da Liga Carrasco-Setembro-Miguelista, é talvez das cousas extraordinarias desta época a mais extraordinaria de todas. Impossivel absoluto é o refutar as falsidades que propagam todos os dias nos seus jornaes; tal é o seu turbilhão! não é possível porém deixar algumas sem resposta. Deste numero é o que se contém no Nacional de 12 do corrente, relativamente á carta dirigida pelo Coronel Wylde ao Conde de Vinhaes; e por essa razão pedimos licença para copiar e remetter a V. o P. S. da carta que o mesmo Coronel Wylde dirigio ao Excellentissimo Sr. Duque de Saldanha, no mesmo dia 12 do corrente, pedindo a V. o queira publicar na sua interessante folha. Sou com toda a consideração — De V. muito affectuoso venerador, *Miguel Ximenes*.
Oliveira de Azemeis 15 de Maio de 1847.

Postscript. — I have this moment been shewn the Nacional in which it is stated I have authorized Castro Pereira to contradict part of the contents of a letter said to be a copy of one I wrote to Count Vinhaes. I only authorized him to state that I had used the word *armistice* — not « *amnesty* » — but so far from contradicting, I confirmed the having used the expression — which stated that Sá da Bandeira had been *defeated*.

W. Wylde.

TRADUÇÃO.

P. S. Mostram-me neste momento o Nacional em que se diz que eu authorizei Castro Pereira a contradizer parte do conteúdo de uma carta que se diz ser cópia de uma que eu escrevi ao Conde de Vinhaes. Eu authorizei-o unicamente a declarar que fiz uso da palavra *armisticio* — não *amnistia*; mas tão longe de contradizer, eu confirmei o ter feito uso da expressão em que declarei que Sá da Bandeira *tinha sido derrotado*.

W. Wylde.

O artigo do Nacional, a que o Coronel Wylde se refere é o seguinte:

O Coronel Wylde auctorizou o Sr. Conselheiro Manoel de Castro Pereira de Mesquita para elle declarar em seu nome, que é adulterada, e não tal qual a elle escreveu, a cópia d'uma carta que o Saldanha mandou aos cabralistas desta cidade, e que elles tem andado a mostrar. O Coronel Wylde não escreveu que a divisão do Visconde de Sá sofrera uma derrota, nem que aquelle general acceitara uma amnistia. —

(Nacional n.º 107 de 12 de Maio.)

Acaba de nos ser remettida do Porto por um amigo a seguinte cópia da carta dirigida pelo Embaixador Inglez ao Antas, e entregue a este pelo Coronel Wylde: —

Legação Britanica em Lisboa. = Lisboa 4 de Maio de 1847.

Sr. Conde. — O Coronel Wilde terá a honra de entregar-vos esta carta. Do seu character particular, como elle tem a vantagem de ser pessoalmente conhecido de vós, não careço fallar: em quanto á sua capacidade publica, só direi que elle é Agente confidencial, e aprovado do Governo de S. M., cujos sentimentos e resoluções elle está auctorizado a manifestar á Junta do Porto. Referindo-vos para mais informação sobre estes pontos ao Coronel Wylde, limitar-me-hei a declarar-vos que o Governo de S. M. lamentando as desgraças, que tem sido acarretadas por dissensões civis sobre um Paiz ligado por tantos laços de amizade á Inglaterra, tomou em consideração a possibilidade de terminar por meios pacificos um estado de cousas tão afflictivo para os amigos de Portugal, e tão infinitamente mais doloroso aos mesmos Portuguezes.

Depois de communicações confidenciaes por tanto com os Governos alliados, de França e Hespanha, começou o Governo de S. M. por dirigir-se ao Governo da RAINHA, Vossa benigna RAINHA, de cujas intenções benevolas e maternas para com os seus Subditos de todas as classes se tem recebido as seguranças mais satisfatorias, e as mais amplas provas. Encarregado destas, será o dever do Coronel Wilde de exigir, respeitoso mas firmemente, da Junta do Porto de desistir de uma resistencia á auctoridade real, que d'hora em diante não teria desculpa, e de volver *imediatamente* á sua sujeição e obediencia á RAINHA. Esta intimação (*summons*) será, estou convencido, attendida com gostosa alacridade, assim que tiverdes communicado á Junta as inequivocas provas das benignas intenções de S. M. Fidelissima, que serão levadas ao seu conhecimento por um Agente do Governo Britanico. Com esta convicção, e com a repugnancia natural, que sentimos quando nos dirigimos com linguagem ameaçadora a um homem de subida honra e character, lemitar-me-hei a dizer que, se desgraçadamente for despesada esta intimação, o Governo de S. M. (qualquer que seja a reluctancia) será compelido a concertar taes medidas ulteriores com os Governos de França e Hespanha, que as circumstancias tornarem inevitaveis.

Sobre este ponto todavia não me alongarei. Antes é o meu desejo de reflectir sobre a perspectiva mais brilhante, que se despreza a Portugal pela sincera reconciliação de toda a Nação Portuguesa á sua legitima, e indulgentissima Soberana. Só me resta observar, que o Coronel Wylde será acompanhado ao Porto pelo Marquez de Hespanha, o qual em consequencia do desejo expressado na missão de S. M. á de S. M. Catholica, terá instrucções de participar na maior latitude da missão confiada ao Commissario Inglez.

Aproveito-me, Sr. Conde, desta oportunidade para offerecer-vos a segurança da minha alta consideração etc. — Exm.º Sr. Conde das Antas — G. H. Seymour.

BOLETIM CARLISTA

DE COIMBRA

DOMINGO 10 DE JUNHO

Acorda de nos as memórias do foyto por um...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...

Acorda de nos as memórias em Lisboa de Junho...